

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Vania Maria Brum

**A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UFSM A PARTIR DO DISCURSO DO PROFESSOR APOSENTADO**

Santa Maria, RS
2019

Vania Maria Brum

**A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UFSM A PARTIR DO DISCURSO DO PROFESSOR APOSENTADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Arquivologia, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS
2019

Vania Maria Brum

**A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UFSM A PARTIR DO DISCURSO DO PROFESSOR APOSENTADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso de Arquivologia, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Arquivologia**.

Aprovado em 27 de novembro de 2019:

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Danilo Ribas Barbiero, Dr. (UFSM)

Sônia Elisabete Constante, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

RESUMO

A HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM A PARTIR DO DISCURSO DO PROFESSOR APOSENTADO

AUTORA: Vania Maria Brum
ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Este trabalho teve como propósito conhecer as aspirações, as expectativas, as frustrações, bem como as experiências vivenciadas pelos professores do corpo docente do Curso de Arquivologia da UFSM vinculados ao Departamento de Arquivologia, aposentados entre 2009 a 2018. Unificou-se a curiosidade científica e a possibilidade do uso de novas fontes alternativas, como memória individual, a fim de se agregarem as reminiscências já existentes do Curso em seus 43 anos de existência como o livro “Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM” (editado em 2017 pela FACOS Editora) e outros materiais já publicados. O instrumento utilizado para a coleta de dados, que também caracterizou a pesquisa como um estudo qualitativo, constou da elaboração de um questionário, apresentado por meio de dezesseis questões, abrangendo desde os dados de identificação e qualificação do professor entrevistado, até o registro da sua atuação como docente e as lembranças deste período. Todas as respostas foram devidamente analisadas e os resultados apurados traduziram o êxito da pesquisa, cujo objetivo era conhecer e incluir, a partir do discurso do professor aposentado, novas facetas às memórias já vividas no Curso de Arquivologia, ampliando o conhecimento acerca do tema. Certamente, é possível afirmar que os objetivos definidos especificamente foram alcançados.

Palavras-chave: Docentes. Docência em Arquivologia. Professor aposentado. UFSM.

ABSTRACT

THE INSTITUTIONAL HISTORY OF THE UFSM ARCHIVOLOGY COURSE FROM THE RETIRED PROFESSOR'S SPEECH

AUTORA: Vania Maria Brum
ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

This work had as purpose, to know the aspirations, the expectations, the frustrations, as well as the experiences lived by the teachers of the faculty of the Archivology Course of UFSM, linked to the Archivology Department, retired from 2009 to 2018. The curiosity was united and the possibility of using new alternative sources, such as individual memory, in order to aggregate the already existing reminiscences of the Course in its 43 years of existence as the book "Memory of 40 years of Archival UFSM" (published in 2017 by FACOS Editora) and other materials already published. The instrument used for data collection, which also characterized the research as a qualitative study, consisted of the elaboration of a questionnaire, presented through sixteen questions, ranging from the identification and qualification data of the interviewed teacher, to the registration of his / her study acting as a teacher and the memories of this period. All the answers were properly analyzed and the results showed the success of the research, whose objective was to know and include, from the retired teacher's speech, new facets to the memories already lived in the Archivology Course, expanding the knowledge about the subject. Of course, it can be said that the specifically defined objectives have been achieved.

Key Words: Teachers. Archivology teaching. Retired teacher. UFSM

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB	Associação dos Arquivistas Brasileiros
CCJEA	Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CESNORS	Centro de Educação Superior Norte do RS
CONSU	Conselho Superior
DCG	Disciplina Complementar de Graduação
EaD	Ensino a Distância
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
GED	Gestão Eletrônica de Documentos
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
ITSM	Incubadora Tecnológica de Santa Maria
LOPS	Lei Orgânica da Previdência Social
LPDD	Laboratório de Pesquisa em Documentos Digitais
LTI	Laboratório de Tecnologia da Informação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRGP	Pró Reitoria de Gestão de Pessoas
REPARQ	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SGBD	Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados
SIGAD	Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USM	Universidade de Santa Maria
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Histórico da UFSM.....	10
2.2 Formação e ensino da Arquivologia no Brasil.....	14
2.3 Curso de Arquivologia da UFSM.....	15
2.4 Arquivista.....	24
2.5 Memória	25
2.6 Professor aposentado	27
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS PROFESSORES APOSENTADOS QUE COMPÕE A PESQUISA	47
APÊNDICE B – GRADE COM AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES AS QUESTÕES FORMULADAS NO QUESTIONÁRIO	51
ANEXO A - E-MAIL PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA DE ALUNA DA ARQUIVOLOGIA	56
ANEXO B - ATA DA 375 SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CCSH.....	58

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a Arquivologia como formação profissional teve início no século XX, fato que ocorreu com a criação do primeiro curso técnico voltado para a formação de servidores do Arquivo Nacional, no ano de 1922 (UFSM, 2004). Em 1930, o Arquivo Nacional propõe a incorporação dos seus cursos técnicos à Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em 1973, foi criado o Curso Permanente de Arquivos, por meio de um acordo entre instituições, e em 1977 este curso foi absorvido pela Universidade. (MONTEIRO, 1988). Já em 1976 é criado na UFSM o Curso de Arquivologia, que dá início a proliferação de novos cursos instalados no país.

Criada em 1960 pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, a Universidade Federal de Santa Maria, primeira universidade federal criada no interior do estado, tem por objetivo formar profissionais comprometidos com os fins educativos da instituição e a qualidade profissional de seus alunos. Esse foi o marco inicial para transformar a cidade de Santa Maria em um polo educacional que abriga até os dias de hoje uma das maiores universidades do país.

Embora a criação dos Cursos de Arquivologia no Brasil tenha iniciado na década de 1970, foi somente a partir de 1990 que a sua expansão iniciou.

Para enriquecer ainda mais as memórias do Curso de Arquivologia da UFSM, escolhemos como tema para esta pesquisa a história contada pelo professor aposentado sobre as suas experiências, suas conquistas profissionais, suas vivências e as dificuldades que enfrentaram no exercício de suas atividades.

Como delimitação do tema, estabelecemos o período de 2009 a 2018, para realizarmos o estudo que registra a passagem pela Universidade e pelo Curso de Arquivologia dos três professores que se aposentaram nesse período.

Considerando a realidade do Curso no período escolhido, apresentamos como problema da pesquisa - quais momentos/acontecimentos institucionais são importantes a ponto de serem rememorados pelos docentes aposentados do Curso?

Para responder estes questionamentos, definiram-se como objetivos da pesquisa: objetivo geral: conhecer, a partir do discurso do professor aposentado, parte da história do Curso de Arquivologia da UFSM e como objetivos específicos, a proposta é a seguinte:

- Identificar a trajetória do professor e a sua atuação no Curso;

- Levantar nos discursos dos professores aposentados os dados ligados ao relacionamento: docente/docente, docente/discente e docente/instituição;
- Cruzar os dados presentes nos recortes de jornais arquivados pelo Curso com as memórias dos docentes que vivenciaram o início da sua história nesses mais de quarenta anos da existência.

Acredita-se que a inclusão de novas fontes de informações, como o depoimento dos professores aposentados que vivenciaram o início da história e a existência do Curso, tem muito a acrescentar a sua memória o que justifica a pesquisa.

Esta pesquisa está estruturada de acordo com os seguintes capítulos: 'Introdução', onde são abordados: um breve histórico sobre a UFSM, um panorama geral da Arquivologia no Brasil, o tema sobre o qual realizamos a pesquisa, o problema, os objetivos traçados e a justificativa da pesquisa. O 'Referencial teórico' que tem como subcapítulos: o histórico da UFSM, a formação e ensino da Arquivologia no Brasil, o Curso de Arquivologia da UFSM, o arquivista, a memória e o professor aposentado. Na 'Metodologia', descrevemos os conceitos que foram utilizados para dar suporte ao nosso estudo e, também à definição e delimitação do período em que a nossa pesquisa foi realizada. Na sequência, foi feita a 'Análise dos resultados' e as 'Considerações finais', além das 'Referências'.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, busca-se trazer um pouco da história da UFSM e do Curso de Arquivologia, desde o início da obra do Prof. José Mariano da Rocha Filho, seu grande mentor, até os dias atuais. O pioneirismo da nossa Universidade como primeira universidade federal criada em uma cidade do interior do país, a criação do Hospital Universitário, a incorporação do Ensino a Distância, a inauguração dos Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, o CESNORS, em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, a contribuição cultural prestada a comunidade através de serviços como o Planetário, Museu Gama D'Eça, Assistência Judiciária oferecida aos mais necessitados, são motivos mais que justificados da relevância da UFSM para a nossa cidade.

Existem hoje espalhados no Brasil 17 cursos de Arquivologia¹ em atividade, de acordo com Jorge, Constante e Pedrazzi (2019). Deste total, três estão localizados no Rio Grande do Sul nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Santa Maria, sendo o da nossa Universidade o mais antigo. O curso de Arquivologia da UFSM foi criado em 1976 pelo parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, em 10 de agosto de 1976. Em outubro de 1976, durante a realização do 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia, no Rio de Janeiro, a Prof^a. Darcila de La Canal Castelan anunciou a criação do Curso em Santa Maria (UFSM, 2004). Apesar dos cursos de Arquivologia terem se expandido a partir da década de 1970 no Brasil, sua expansão somente se consolidou na década de 1990.

Conforme Thomassen (1994, p. 506), “o conhecimento e a especialização que resulta da educação pode não ser suficiente para mais que alguns anos: a educação profissional não deve terminar.” Já segundo Jardim (2006, p.15), “é função tanto da Universidade como das associações profissionais e, inclusive, das instituições arquivísticas dar continuidade ao processo de aprendizagem.” Neste sentido, podemos citar como um espaço sobre diálogo, formação e ensino de Arquivologia no Brasil, a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), que neste ano de 2019 ocorreu na cidade de Belém do Pará, e teve como tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectiva na era digital².”

¹ UFSM, FURG, UFRGS, UNIRIO, UFF, UFAM, UFPA, UFPB, UFBA, UNB, UFMG, UFSC, UEL, UEPB, UNESP e CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO em SP.

² Informações disponíveis em: <http://www.vireparq.ufpa.br/>. Acesso em: 17 out. 2019.

De acordo com Pedrazzi e Constante (2017, p. 28) no livro “Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM”:

O crescimento de nossa área frente à crise política brasileira deve prever a relação colaborativa com a tecnologia, o que já era proposto até na década de 1970. A ideia atual é que a Arquivologia se alie, cada vez mais, com as tecnologias novas a fim de que se mantenha atual e eficiente, com o emprego de metodologias para formar um profissional qualificado, porém crítico. A criticidade somente é possível com a formação continuada.

Segundo Lopes (2014, p. 364) a experiência acumulada nas últimas duas décadas, poderá apoiar o Brasil em relação às perspectivas de propor soluções no futuro ensino de pós-graduação. A inexistência de mestrados, a fragilidade da pesquisa em arquivística e a pequena produção intelectual são instrumentos que dificultam os processos de educação contínua que os profissionais com formação universitária necessitam. Um dos objetivos da instalação de mestrados seria o de aprimorar os cursos de graduação, tornando-os mais profissionais e mais necessários.

2.1 O Histórico da UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM). Instalada em 18 de março de 1961, reuniu faculdades já em funcionamento desde 1931, e criou novas faculdades.

Primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira, a Universidade de Santa Maria representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e tornou o Rio Grande do Sul o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais.

O primeiro Estatuto da Universidade de Santa Maria foi aprovado pelo Conselho Universitário na sessão realizada em 19 de junho de 1962.

De acordo com Castanho e outras autoras (2002, p. 17),

No organograma da Universidade de 1962 identificam-se a existência de alguns órgãos como responsáveis pelas atividades meio; a presença de faculdades, como unidades universitárias responsáveis pela orientação do ensino, com o objetivo de formar profissionais em diferentes atividades

liberais ou técnicas; de institutos, como unidades responsáveis por disciplinas afins de duas ou mais faculdades, com o objetivo de assegurar melhores condições para a pesquisa; de faculdades agregadas e da Faculdade Agrotécnica.

A federalização da Universidade de Santa Maria aconteceu por meio da Lei nº 4759/65 de 20 de agosto de 1965, quando passou a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

De 1962 a 1970, a estrutura da UFSM se assemelhava a de outras universidades brasileiras, representando um alto custo com material e pessoal, pois estes atuavam de forma independente mesmo quando os objetivos eram semelhantes nas várias unidades universitárias. Esta falta de racionalidade das funções acadêmicas e administrativas fez com que a UFSM sofresse uma reestruturação, aprovada pelo Decreto nº 66.191/70 de 06 de fevereiro de 1970 [...] (CASTANHO et al, 2002, p.18).

Em 05 de julho de 1970, foi aprovado o segundo Estatuto da UFSM/1970, pelo parecer 465/70/CFE, que reestruturou a UFSM, com a criação dos seguintes órgãos na sua estrutura superior: o Conselho de Curadores e a Reitoria; e na sua estrutura intermediária: as faculdades e institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, sendo uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional. Na sua estrutura inferior, foram criados os Departamentos Didáticos.

Por meio do Estatuto da UFSM/1978, os Centros de Ensino foram reestruturados, criados, transformados e/ou alterados em suas denominações e as oito Unidades passaram a Centros, tendo sido criadas as Pró-Reitorias e subunidades na estrutura administrativa da UFSM. O Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA), por exemplo, passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), criando novos cursos e departamentos.

O novo estatuto da UFSM (1983) com seus anexos publicados no Diário Oficial da União em 25 de março de 1983, foi aprovado por meio da Portaria nº 14/83/MEC e em 1988. O Conselho Universitário também aprovou o Regimento Geral da UFSM.

Hoje, a nova estrutura, representada pelo conjunto de órgãos, entre os quais são estabelecidas as relações de hierarquia, interdependência e vinculações, reflete-se um tanto complexa, em função do próprio desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, que fez com que a Universidade acompanhasse e atendesse às necessidades da comunidade, nos diferentes níveis de ensino. (CASTANHO et al, 2002, p.20)

A instituição incorporou o Ensino a Distância (EaD) em 2004, cuja aprovação ocorreu na 632ª Sessão do Conselho Universitário, de 23 de janeiro de 2004, tendo sua regulamentação feita pela Resolução nº 002/2004, de 30 de janeiro de 2004, e pela Portaria nº 4.208, de 17 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação.

No ano seguinte, em 13 de janeiro, por meio de Audiência Pública, confirmou-se a instalação de uma extensão da UFSM em Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. Em julho de 2007 ocorreu a inauguração oficial do CESNORS, nomeado às duas extensões da UFSM na região norte do Rio Grande do Sul.

Em 2011, atendendo ao desejo da população de Cachoeira do Sul de possuir uma Universidade Pública, foi criada a Comissão Comunitária Pró-implantação do Campus da UFSM para Cachoeira do Sul (instituída pelo Decreto nº 057/2011). No mesmo ano foi anunciada a criação do Campus da UFSM em Cachoeira do Sul (UFSM-CS), através do Programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), e em 19 de dezembro de 2013, pela Resolução nº 038/2013 do Conselho Superior da Instituição (Consu), o Campus UFSM-CS foi oficializado.

O campo de atuação de ensino da UFSM abrange o ensino básico e técnico, a graduação, a especialização, os cursos de mestrado e doutorado, educação à distância, além da pesquisa e extensão.

Buscando sempre contribuir com a sociedade, a Instituição disponibiliza entre outros, alguns serviços em prol da comunidade como, por exemplo, o planetário que disponibiliza seções abertas à população, o Centro de Eventos e Convenções, o Museu Gama D'Eça que está estabelecido no centro da cidade e está aberto a visitação pública, a Orquestra Sinfônica, a Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM)³ que proporciona o desenvolvimento de projetos estruturados a partir de demandas de grupos em situação de vulnerabilidade social ou em fase de organização solidária, o prédio da antiga Reitoria onde durante muitos anos os alunos do Curso de Odontologia da UFSM prestaram atendimento odontológico a população, a Biblioteca Central, o Restaurante Universitário (RU), o Hospital Veterinário, o Hospital Universitário, a Rádio Universidade AM e FM, a Orquestra Sinfônica de Santa Maria, a Assistência Judiciária que dá assistência jurídica aos

³Dados disponíveis em:

<https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?jsessionid=7589a8760d62f13885b674b7e8c9?id=7619439>. Acesso em: 20 set. 2019.

necessitados que não tem condições de arcar com as despesas de honorários advocatícios, a Livraria UFSM, a Editora UFSM e a Imprensa Universitária.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) nasceu do desejo do fundador da Universidade Federal de Santa Maria, Dr. José Mariano da Rocha Filho, que já previa, em 1960, um hospital-escola na Cidade Universitária. O Hospital iniciou suas atividades em 1959, com a criação do Hospital Regional de Tuberculose de Santa Maria, tendo sido construído na Rua Marechal Floriano Peixoto, no centro da cidade. Em 1970, esse hospital se transformou no Hospital Universitário Setor Centro, e em 1982, 12 anos depois, iniciou a sua transferência para as instalações que ocupa hoje, no Campus da Universidade Federal de Santa Maria, no bairro Camobi⁴.

De acordo com o *site* da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) caracteriza-se como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Tem por finalidade a formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde.

O HUSM é o maior hospital público com o único Pronto-Socorro a atender exclusivamente pelo SUS no interior do Estado estendendo seu atendimento a uma população de 1,2 milhões de habitantes/ano. Há mais de 30 anos, é referência no atendimento de urgência e emergência para a população de 45 municípios da Região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, incluindo o atendimento aos partos de alta complexidade que são encaminhados de outras unidades de atendimento da cidade e do interior.

⁴ Dados disponíveis em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 29 set. 2019.

Atualmente, a UFSM tem 27.643 alunos matriculados em seus 265 cursos, conta com 2.070 docentes atuando na Instituição e possui 2.681 técnicos administrativos para movimentar sua estrutura⁵.

A área territorial ocupada pela UFSM⁶, segundo consulta efetuada no site, é de 1.837,72 hectares, sendo uma fração de terras de 88Ha.17a.98ca (oitenta e oito hectares, dezessete ares e noventa e oito centiares), anexado a área territorial da UFSM, por meio de desapropriação amigável da família Behr, de acordo com registro no Cartório de Registro de Imóveis de Santa Maria no Livro nº 2 – Registro Geral, matrícula 22.925. As edificações perfazem 309.332,72 m² de área construída no campus, além de 22.259,41 m² em edificações no centro da cidade.

As transformações, a evolução, as fusões e as extinções ocorridas ao longo do tempo, justificam as mudanças administrativas ocorridas.

2.2 A Formação e ensino da Arquivologia no Brasil

O ensino sistemático da Arquivologia teve origem na primeira metade do século XX, na Europa, onde inicia o seu desenvolvimento como ciência de acordo com as informações que constam no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFSM (2004).

No Brasil, o ensino passou a ocorrer com a criação do primeiro curso técnico voltado para a formação de servidores do Arquivo Nacional, em 1922 (UFSM, 2004). A formação do profissional em Arquivologia acontece em muitos países, o que assegura um processo contínuo de investimento na pesquisa e garante a renovação da ciência e o seu reconhecimento social.

O Curso de Arquivologia tem por objetivo formar profissionais da informação Bacharéis em Arquivologia, com o intuito de também contribuir com os fins educativos da Instituição, “reforçando papéis, implementando ações capazes de contribuir com a formação de um cidadão capaz de atuar no contexto social,

⁵ Dados disponíveis no site <https://www.ufsm.br/>. Em “UFSM em Números”. Acesso em: 20 set. 2019.

⁶ Área territorial da UFSM. Disponível em https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=zCaFXcHvM7OW0AafgLbQBw&q=a+%C3%A1rea+territorial+total+da+UFSM&oq=a+%C3%A1rea+territorial+total+da+UFSM&gs_l=psy-ab.3...36527.51797..55856...0.0..1.331.4670.0j31j0j1.....0....1..gws-wiz.....0j0i131j0i3j0i22i30j0i22i10i30j0i13i30j33i22i29i30j33i160.bq1LRtWRx0s&ved=0ahUKEwjBha3aj-DkAhUzC9QKHR-ADXoQ4dUDCAY&uact=5. Acesso em: 29 set. 2019.

comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética” (UFSM, 2004, p. 53).

O ensino da Arquivologia se desenvolveu com a evolução dos cursos de graduação na década de 1970, principalmente, com a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), a regulamentação da profissão e a formação profissional universitária. No total, existem hoje em atividade no Brasil 17 cursos de Arquivologia.

O Arquivo Nacional, na década de 1930, propôs que seus cursos técnicos passassem a ser incorporados à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o que somente aconteceu anos mais tarde com a criação do Curso Superior de Arquivos em 1972. Um acordo entre as instituições possibilitou a criação do Curso Permanente de Arquivo em 1973, e em 1977 este curso passa a ser absorvido pela Universidade (MONTEIRO, 1988).

2.3 O Curso de Arquivologia da UFSM

Foi durante o 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado no Rio de Janeiro, de 17 a 22 de outubro de 1976, que a Profª Darcila de La Canal Castelan anunciou a criação do primeiro Curso de Arquivologia do Brasil na Universidade Federal de Santa Maria. O Curso foi criado pelo Parecer nº 179/76⁷, de 10 de agosto de 1976, do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFSM e passou a integrar o Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA).⁸

No mesmo ano da sua criação, em 15 de dezembro de 1976, pela Portaria nº 9.673/1976, a Professora Darcila de La Canal Castelan foi designada para ser a primeira Coordenadora do Curso, de acordo com documento assinado pelo então Reitor Hélio Homero Bernardi.

O Professor José Pedro Esposel, bacharel em Arquivologia, doutor em História e Livre Docente em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense e integrante do Conselho Consultivo do Programa Geral de Informações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), além de outros títulos, foi um incentivador e palestrante que por diversas vezes

⁷ Dados disponíveis em: <file:///D:/Usuario/Desktop/Hist%C3%B3ria%20Institucional%20-%20TCC/1-%20Criacao%20do%20curso%20-%201976.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

⁸ Este passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), em 1978, no contexto da organização vigente em toda a instituição denominada estrutura departamentalizada.

esteve em Santa Maria prestigiando os eventos que aqui aconteceram. O Professor proferiu a aula inaugural do Curso de Arquivologia da UFSM, em 18 de abril de 1977, e assim se referiu aos arquivistas sem formação: “a fase dos arquivistas sem formação específica está acabando”, em matéria publicada no Jornal O Expresso de 19 de abril de 1977.

A regulamentação da profissão aconteceu um ano após a criação do Curso na UFSM, através da Lei nº 6.546 de 04 de julho de 1978 e do Decreto nº 82.590 de 06 de novembro de 1978. O reconhecimento do Curso de Arquivologia da UFSM deu-se pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1981, através da Portaria nº 076/81/MEC.

Existe uma divergência quanto à data da criação do Curso na UFSM. O projeto de implantação foi criado em 1976, e aprovado pelo Parecer nº 179/1976 no Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSM em 10 de agosto de 1976. Para alguns esta é a data a ser considerada. São muitos os que defendem, como a data de nascimento do Curso, o dia 18 de abril de 1977, porque acreditam que o início das atividades acadêmicas é o ato solene que determina a sua instalação.

Em 1978, foi criado o Departamento de Documentação através da Resolução nº 01/78/UFSM⁹, com o objetivo de alocar as disciplinas técnicas profissionalizantes para atender especialmente o Curso de Arquivologia, cujos professores vinham “de vários departamentos didáticos da UFSM ou eram convidados de outras instituições” (CASTANHO et al, 2002, p. 30). Esta foi a estrutura do Curso de Arquivologia durante algum tempo. Conforme Castanho et al (2002, p. 21)

Esta estrutura, ao longo do tempo sofreu alterações destacando-se a experiência de reestruturação pela qual passou o CESH (de 1989 a 1996), único centro de ensino da UFSM a experimentar oficialmente a nova estrutura através de faculdades e institutos.

De acordo com Castanho et al (2002) o Curso de Arquivologia e o Departamento de Documentação passaram a se estruturar durante três períodos distintos de diferentes formas. No período de 1977 a 29 de agosto de 1989 denominou-se de Curso de Arquivologia e teve como representantes um Coordenador e um Vice coordenador do Curso de Arquivologia. O Departamento de Documentação tinha como representantes um Chefe do Departamento e um

⁹ Dados disponíveis em <file:///D:/Usuario/Desktop/Hist%C3%B3ria%20Institucional%20-%20TCC/Resol.1.78.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

Subchefe do Departamento de Documentação. Esta estrutura sofreu alterações, ao longo do tempo, onde se destaca a experiência de reestruturação pela qual passou o CCSH, de 29 de agosto de 1989 a 31 de dezembro de 1996, quando passou a Faculdade de Arquivologia (unidade responsável pelas funções do Curso e Departamento), único centro de ensino da UFSM a experimentar oficialmente a nova estrutura, e teve como representantes um Diretor e um Vice-diretor da Faculdade de Arquivologia. Após 1º de janeiro de 1997, voltou a designação para Curso de Arquivologia e têm ainda hoje como representantes um Coordenador e um Coordenador Substituto. No Departamento de Documentação ficou como representante um Chefe do Departamento e uma Chefia Substituta.

A administração e a coordenação das atividades didáticas de cada curso de graduação ficam a cargo de um colegiado, formado pelo coordenador em questão e seu substituto, representantes dos departamentos que atendem o curso e representantes do corpo docente. Este colegiado é que dá o suporte necessário ao coordenador do curso, no desempenho de suas funções.

As secretarias prestam o apoio para o desenvolvimento das atividades referentes às rotinas administrativas em cada curso.

O Departamento de Documentação, hoje Departamento de Arquivologia, é o responsável pela maior parte da oferta de disciplinas e a organização do ensino no Curso. O Curso de Arquivologia conta com a contribuição de vários departamentos didáticos para a realização do ensino de graduação, como os laboratórios instalados no prédio 74 A do CCSH da UFSM, o mesmo onde funciona o Curso de Arquivologia e que atualmente abriga:

- O Laboratório de Tecnologia da Informação que é um laboratório de ensino padrão composto por computadores, retroprojetores e quadros para escrita;
- O Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória usado especialmente na disciplina de Arranjo e Descrição de Documentos I e II;
- O Laboratório de Restauração de Documentos que é utilizado para aulas práticas das disciplinas de Restauração de Documentos, Encadernação de Documentos e Conservação Preventiva de Arquivos, com o objetivo de demonstrar formas de realizar atividades de higienização, restauro, banho entre outras atividades;
- O Laboratório de Reprografia e microfilmagem que é voltado para as aulas práticas da disciplina de Reprografia e atende a outros cursos da Universidade, que

possam ter interesse, como o Mestrado em Patrimônio Cultural. Possui equipamentos como ampliadores fotográficos e mesas de luz. Na disciplina de Reprografia, uma das atividades realizadas, por exemplo, é a criação de fotografias utilizando a técnica de *pinhole*.

- Laboratório de Documentos Digitais: é composto do Laboratório de Tecnologia da Informação (LTI), que é um Laboratório de Ensino e funciona na sala 2250 do prédio 74-A e pelo Laboratório de Pesquisa em Documentos Digitais (LPDD), que é um Laboratório de Pesquisa e funciona na sala 2252 do prédio 74-A. No Laboratório de Pesquisa, existe uma estrutura de ilhas de trabalho para o desenvolvimento das pesquisas dos Grupos de Pesquisa CNPq GED/A e Patrimônio Documental Arquivístico, que é composto de 4 ilhas: Ilha de Digitalização Multimídia onde é realizada a digitalização de fitas VHS, fitas K7, vinil e outros suportes e materiais multimídia; Ilha de Digitalização Plana onde estão os scanners de mesa para digitalização de materiais planos, documentos textuais e iconográficos em suportes até o tamanho ofício; Ilha SIGADs onde estão os equipamentos com recursos mais avançados, dotados de recursos de processadores mais potentes, memória e HDs maiores para comportarem os Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) ou os de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e a Ilha de Repositórios Digitais e SGBDs que é destinada a implementação, teste e configuração de repositórios arquivísticos digitais de Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados (SGBD) e para algumas simulações mais amadoras de soluções na nuvem – cloud computing.

- O Laboratório de Paleografia que foi criado em 23 de março de 2016 pelo Colegiado Departamental com o objetivo de atender as demandas acadêmicas do Curso na área de paleografia, ampliando sua atuação junto aos estudantes. No Laboratório, ocorrem aulas práticas de “Paleografia”, disciplina obrigatória do curso, e de “Prática da Paleografia”, uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG). Os estudantes usam o espaço para a prática de paleografia elementar, com leitura e transcrição de documentos. Em 2017, o Laboratório ganhou um novo ambiente para suas atividades e juntamente com o novo local, um novo nome que homenageia a professora Eneida Izabel Schirmer Richter pela sua trajetória, durante 34 anos, em que foi docente no Curso de Arquivologia.

Nos primeiros anos de sua instalação, o Curso de Arquivologia da UFSM foi notícia, se fez representar e participou de diversos eventos¹⁰, como:

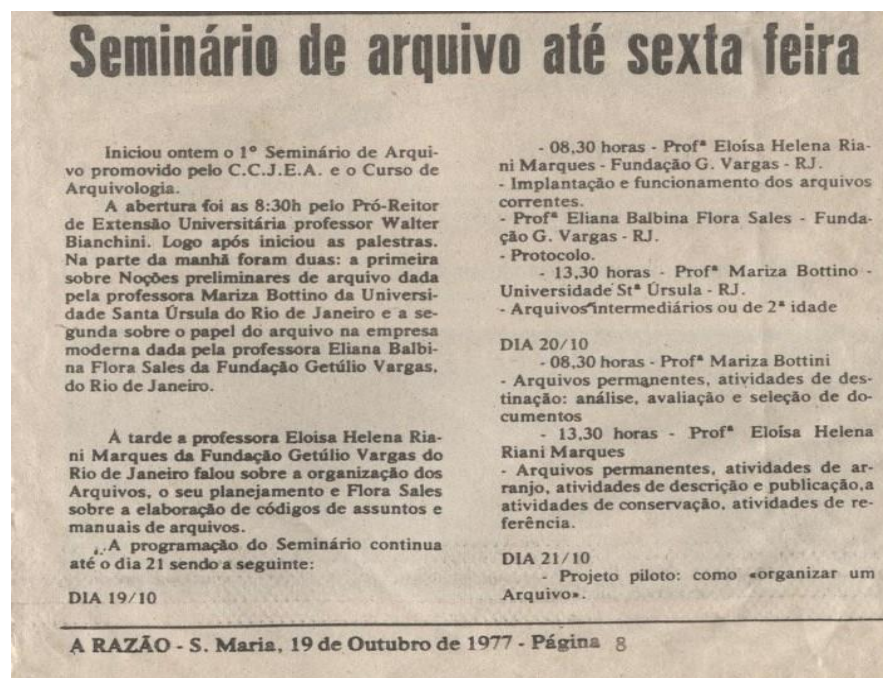
- Segundo Constante, Pedrazzi (2017, p. 23) participação no 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado no Rio de Janeiro de 17 a 22 de outubro de 1976;

- Aula inaugural do Curso de Arquivologia proferida pelo Prof. José Pedro Esposel em Santa Maria, de acordo com a matéria publicada no Jornal O expresso de 19.04.77;

- Arquivologia da UFSM é pioneira no Brasil – notícia do Jornal Diálogo da UFSM – nº 11, de 11.05.1977;

- I Seminário de Arquivologia da UFSM (Imagem 1) promovido pelo C.C.J.E.A. e o Curso de Arquivologia de Santa Maria, matéria do Jornal A Razão de 19.10.1977, p. 8;

Imagem 1 – Seminário de Arquivo



Fonte: Jornal A Razão

- Ciclo de palestras de Arquivologia (Imagem 2) promovido pelo Curso de Arquivologia – Palestrante Prof. José Pedro Esposel. Matéria disponível no Jornal A Razão de 06.05.1978;

¹⁰ Dados levantados em material disponível no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória do Curso de Arquivologia da UFSM.

Imagem 2 – Ciclo de palestras de Arquivologia

Ciclo de palestras de arquivologia

Promovido pela Fundação Projeto Rondon, Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Coordenação do Curso de Arquivologia da UFSM, realiza-se nos dias 8 e 9 deste mês, um ciclo de palestras para os alunos do Curso de Arquivologia e demais pessoas interessadas nos temas que estarão em debate: Modelo Americano na Administração de Arquivos Oficiais, Arquivos Intermediários: Teoria e Aplicação; Métodos de Arquivamento, Experiências em Levantamentos de Arquivos (Fontes Primárias) e Mercado de Trabalho para o Arquivista.

Estes temas serão analisados em palestras proferidas por José Pedro Esposel, da Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro.

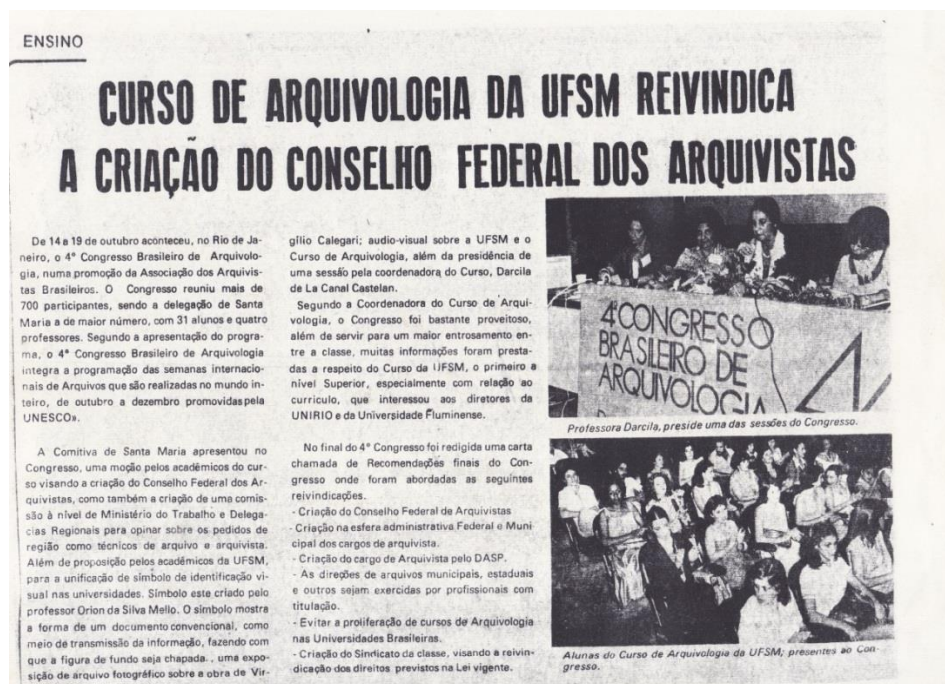
Professor Esposel é figura de destaque no campo da História e Arquivologia, tendo sido o fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros e é representante do Brasil no Conselho Internacional de Arquivos.

As palestras serão desenvolvidas na sala 111, na antiga reitoria da UFSM.

Fonte: Jornal A Razão

- Representado no 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia – o Curso de Arquivologia da UFSM apresentou por meio da sua comitiva, uma moção pela criação do Conselho Federal de Arquivologia – publicação do Jornal A Razão em 07.10.1979;

Imagem 3 – Reivindicação para a criação do Conselho Federal



Fonte: Jornal A Razão

- Curso de Microfilmagem na UFSM proferido pelo Prof. José Lázaro da Fundação Getúlio Vargas – divulgação do Jornal O Expresso em 24.11.1979;
- Mesa Redonda Internacional de Arquivo, realizada na segunda semana de novembro de 1979, com a participação do Prof. Esposel e vários outros especialistas em arquivo de todo o mundo que discutiram aspectos relacionados com construção e instalação de edifício. Conforme o Professor “isso para Santa Maria e o Brasil é de uma representatividade, de uma importância a toda prova, mostra que o Brasil está ficando bastante adulto nesta matéria”;
- Semana Internacional de Arquivo (Imagem 4) promovida pelo Curso de Arquivologia que teve como conferência de abertura a palestra do Prof. Aurélio Tanodi, Diretor do *Centro Interamericano de Desarrollo de Archivo, e de Escuela de Archiveros de Cordoba*, Argentina – material publicado pelo jornal A Razão em 12.12.1979, pág.4;

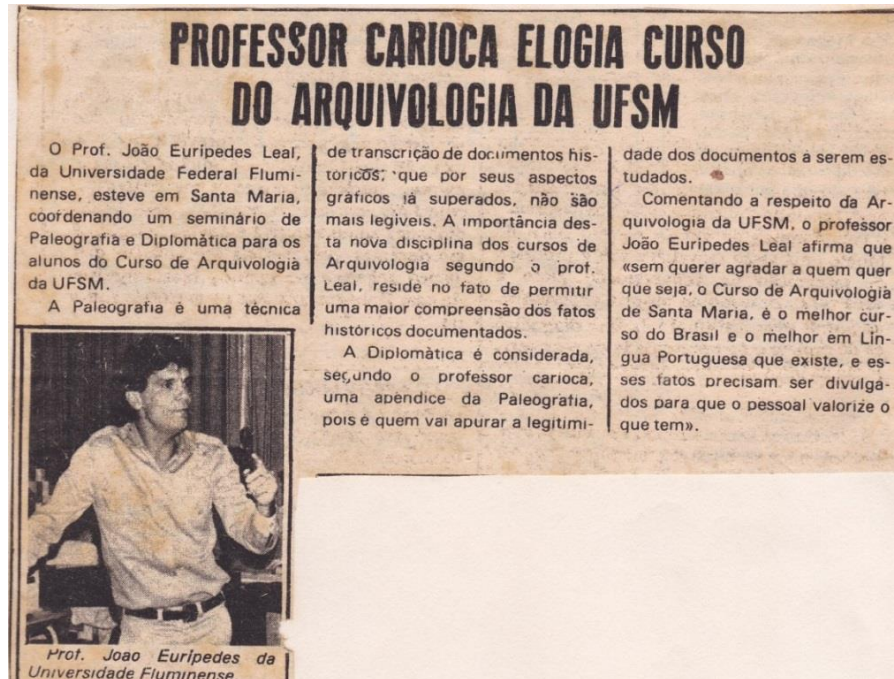
Imagem 4 – Semana Internacional do Arquivo



Fonte: Jornal A Razão

- I Encontro Latino dos Estudantes de Arquivologia realizado em Santa Maria de 28 a 31 de outubro de 1980. Divulgação do Jornal O Expresso em 01.11.1980;
- Seminário de Paleografia e Diplomática (Imagem 5) com a participação do Prof. João Eurípedes Leal da Universidade Fluminense que em matéria publicada no Jornal a Razão de 03.04.1983, assim se pronunciou sobre o Curso de Arquivologia da UFSM: “é o melhor curso do Brasil e o melhor em língua portuguesa que existe, e esses fatos precisam ser divulgados para que o pessoal valorize o que tem”.

Imagem 5 – Seminário de Paleografia



Fonte: Jornal A Razão

- IX Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado em Santa Maria de 18 a 22 de outubro de 1992 (UFSM, 2017, p. 43).

- Matéria do Jornal A Razão de 21.08.1997: o Curso de Arquivologia da UFSM foi o único do país que obteve nota máxima no ranking da nova edição do Guia do Estudante da Editora Abril¹¹.

O Guia do Estudante é uma publicação de caráter educacional lançada anualmente pela Editora Abril, a mais de 20 anos, e que divulga dados de suas pesquisas envolvendo Instituições de Ensino Superior do país. A avaliação do Guia do Estudante constitui-se de uma pesquisa realizada com professores e coordenadores de curso, atribuindo “estrelas” às graduações, a fim de apontar aos vestibulandos os melhores cursos do país e refletir a imagem que o curso tem perante a comunidade acadêmica.

¹¹ Dados disponíveis em: <https://www.ufsm.br/2018/12/04/quinze-cursos-da-ufsm-recebem-qualificacao-maxima-no-guia-do-estudante-da-editora-abril/>. Acesso em 23 nov. 2019.

O Curso de Arquivologia da UFSM, no ano de 2016, foi avaliado com 4 estrelas o que equivale a “muito bom”. Já nos anos seguintes de 2017 e 2018, foi classificado como “excelente”, ganhando 5 estrelas.

A transferência do Curso de Arquivologia da Rua Marechal Floriano Peixoto, no centro de Santa Maria, para o Campus da UFSM aconteceu em março de 2006, conforme Ata da 375ª Sessão Ordinária do Conselho do CCSH (Anexo B) datada de 13 de março de 2006. O Professor Rogério Ferrer Koff, Presidente do Conselho, informa de acordo com o registro no documento, que o prédio novo do CCSH, no Campus, já está com cursos instalados e em funcionamento. Filosofia, Arquivologia e Ciências Sociais já estão ocupando os seus espaços.

2.4 O Arquivista

O bacharel formado em Arquivologia¹², é chamado arquivista. Ele é responsável pela gestão, identificação, organização, avaliação, preservação e restauração de documentos, fotos, filmes, textos históricos e outros registros, como microfilmes, mídias digitais e até bancos de dados. Trata com objetos, sejam eles de museu ou particular. Em empresas, públicas ou privadas, organiza documentos e dá acesso as informações úteis para outros funcionários, colaboradores ou clientes. Pode trabalhar também em órgãos de governo, escolas, associações, etc... gerenciando projetos de preservação da memória.

O arquivista necessita de uma sólida formação cultural para poder avaliar a relevância dos documentos e objetos os quais manipula, além de conhecimento histórico, já que trabalha com peças e registros de diferentes épocas. É necessário o domínio de técnicas tradicionais de preservação, assim como ferramentas tecnológicas que auxiliam na organização e no fluxo de documentos e informações.

O profissional de arquivologia pode atuar nas seguintes frentes:

- Conservação e restauração: determinando as condições ideais de armazenamento e prevenção quanto à deterioração de documentos e objetos antigos e também auxiliando na recuperação dos que já apresentem qualquer dano.

¹² Dados disponíveis em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/arquivologia/>. Acesso em: 18 out. 2019.

- Consultoria: orienta empresas, organizações e pessoas físicas sobre como organizar um acervo ou coleção. Ensina como reunir e catalogar material relevante, podendo inclusive determinar o valor e a relevância de cada item, estabelecendo o que precisa ser restaurado e cuidando da catalogação desses acervos.
- Difusão educativa e cultural: pode orientar pessoas na consulta, no manuseio de documentos e em relação aos objetos de um acervo. Facilita o acesso do público à informação e divulga, por exemplo, o conteúdo de museus ou centros de memória.
- Documentação eletrônica: tem habilitação para criar banco de dados, fazer microfilmagem e organizar arquivos digitais.
- Gestão de documento: avalia as informações e os documentos, decidindo por seu arquivamento ou descarte.
- Racionalização de documentos e transcrição de arquivos: classifica e organiza documentos para agilizar sua localização.

2.5 A Memória

Memória é a capacidade que o indivíduo possui de guardar e recuperar, quando necessário, fatos ou acontecimentos vividos. Para Von Simson (2003), memória também é a capacidade de transmitir para outrem o conhecimento empírico.

Memória individual é aquela guardada por um indivíduo e se refere às suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, no qual esse indivíduo foi socializado. (VON SIMSON, 2003, p.14)

Autores como: Le Goff, Lopes e Halbwachs defendem a visão histórica, antropológica e sociológica da noção de memória. Cada um a define como:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2003, p.419).

O termo memória gera bastante confusão quando é aplicado ao conjunto das informações registradas, tal como é possível defini-las nos dias de hoje. Trata-se de uma palavra usada por biólogos, médicos, filósofos, sociólogos, antropólogos, historiadores, psicólogos e cientistas da informação, frequentemente em sentidos diversos. (LOPES, 2014, p.112).

Ao analisar de forma detalhada a memória e suas dimensões individual, coletiva e histórica, se estabelece uma nítida distinção entre história e memória. Os aspectos considerados podem ser assim expostos: enquanto a

memória é múltipla, a história “é uma e podemos dizer que não há senão uma história”, por outro, a memória trabalha com o vivido, o que ainda está presente no grupo, enquanto a história trabalha e constrói uma representação de fatos distantes, ou mesmo onde ou quando se encerra a possibilidade de encontrar testemunhas daquela lembrança. (HALBWACHS, 1990, pp. 85-89).

Lopes (2014, p.113) acredita que, “para os arquivistas é mais indicado terem em conta o sentido filosófico, biológico e psicológico do termo memória, isto é, a capacidade humana, de reter, no seu córtex, suas representações do mundo”.

Nos estudos sobre memória, a terminologia e as expressões “memória coletiva” e “memória social” são usadas de uma maneira confusa. Se observarmos o campo dos estudos sobre memória como um todo, a distinção feita é entre memória individual e memória social, grupal ou coletiva.

Para Hedstrom (2016, p. 237), os arquivos costumam ser tratados como “instituições da memória” com uma missão que inclui preservar e fornecer acesso às provas de ações e decisões passadas.

Pollak (1989, p. 3-15), publicou o texto na Revista Estudos Históricos: Memórias, esquecimentos e silêncios, onde estrutura seu pensamento em cinco partes: “introdução”, “a memória em disputa”, “a função do não dito”, “o enquadramento da memória” e “o mal do passado”, abrangendo o ser humano tanto no plano individual quanto na convivência em sociedade. Desta maneira, o conflito entre memórias coletivas e individuais resulta em identidades em diversos níveis.

De um determinado momento em diante, na nossa história, pode-se aplicar o que o sociólogo Zygmunt Bauman designou de liquidez ao exposto por Pollak. Se há uma grande fragilidade entre o coletivo e o individual, há também uma grande resistência da memória a ser trabalhada e fixada na sociedade.

De acordo com Schwartz e Cook (2002, p. 18):

A memória, assim como a história, está enraizada nos arquivos. Sem estes, a memória falha, o conhecimento sobre os feitos esvai-se, e o orgulho de uma experiência compartilhada se dissipa. O arquivo é o antídoto para todas essas perdas. O arquivo contém provas do que se passou antes, e isso caracteriza especialmente o mundo moderno. Com o desaparecimento da vida rural tradicional e da família estendida, não é mais possível se ter uma memória baseada em narrativas pessoais compartilhadas. O arquivo mantém-se como uma das bases do conhecimento histórico. O arquivo valida nossas experiências, nossas percepções, nossas narrativas e nossas histórias. Os arquivos são nossas memórias.

Para Le Goff (2008, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, [...]”.

Montenegro (1994, p.10), considera que: “O tempo histórico não é o tempo vivido. A história escrita, documentada, distingue-se do acontecido”. Para o autor a história é uma representação.

Em nossa pesquisa buscamos algo além do que já existe e está documentado no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória do Curso e nas publicações como: Os 25 anos de História, Memórias dos 40 anos do Curso de Arquivologia da UFSM e nos Cadernos de Arquivologia publicados. Procuramos a recuperação da memória do Curso pelo viés dos professores que, no período de 1979 a 2017, desempenharam suas funções como docentes do Curso de Arquivologia da UFSM.

2.6 O Professor Aposentado

No Brasil existem duas modalidades de aposentadoria: aposentadoria por contribuição e por idade, embora no ordenamento jurídico esteja previsto também as aposentadorias solicitadas por motivos de invalidez e especial.

A aposentadoria por tempo de serviço e por idade foi estabelecida no Brasil com a Lei Eloi Chaves, Decreto nº 4.682 de 24 de novembro de 1923. Nessa época utilizava-se a terminologia aposentadoria ordinária para ambas as formas de aposentadoria. Foi com a Lei Orgânica da Previdência Social (LOPS) Lei nº 3.807 de 26 de agosto de 1960 que o termo aposentadoria por tempo de serviço passou a ser utilizado.

Existem três espécies de aposentadoria por idade, uma que assegura os trabalhadores urbanos, outra que garante os assegurados rurais e um terceiro tipo conhecido como aposentadoria compulsória. Segundo a Lei nº 8231/91, em seu artigo 51, a aposentadoria por idade só pode ser solicitada pela empresa se o seu segurado tiver completado 70 (setenta) anos se for do sexo masculino, ou 65 (sessenta e cinco) anos se for do sexo feminino.

Em 12 de novembro de 2019, o Congresso Nacional brasileiro¹³ promulgou a reforma da Previdência.

A reforma cria uma idade mínima de aposentadoria e para aqueles que não se enquadrarem nas regras de transição, deixará de haver a possibilidade de aposentadoria com base apenas no tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria na regra final será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens, tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Além de aumentar o tempo para se aposentar, a reforma também eleva as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados. A reforma cria idade mínima e tempo mínimo de contribuição, além de prever regras diferenciadas para professores e policiais.

Quanto ao tempo mínimo de contribuição os servidores, tanto homens quanto mulheres, devem ter contribuído no mínimo 25 anos para sua aposentadoria, com 10 no serviço público e 5 no cargo em que for concedida a aposentadoria.

Os funcionários públicos, incluindo-se os professores da UFSM, podem solicitar a sua aposentadoria sempre que tiverem os requisitos exigidos por lei e que atendam as exigências da legislação vigente.

¹³ Informações disponíveis em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/22/reforma-da-previdencia-entenda-ponto-a-ponto-a-proposta-aprovada-em-2o-turno-no-senado.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2019.

3 METODOLOGIA

Toda pesquisa nasce da carência de informações, da curiosidade do pesquisador ou da necessidade de solução para algum problema. Para colaborar com o aprimoramento do que já existe em relação à história institucional do Curso de Arquivologia, unimos a curiosidade e a possibilidade de inclusão de novas fontes alternativas para auxiliar nessa tarefa.

A pesquisa científica busca gerar um novo conhecimento que está alicerçado em procedimentos elaborados que garantam a sua cientificidade. Aqui podemos destacar a definição de Gil (2017, p.1) para pesquisa, na qual ele defende que ela é “o procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Entrevistar os professores aposentados que auxiliaram na tarefa de construir o Curso de Arquivologia da UFSM sobre suas expectativas e experiências vividas ao ingressar e desempenhar suas funções como docentes na Universidade é uma das maneiras de conhecer mais sobre a história do nosso Curso. Segundo GIL (2008 p.109), a entrevista é definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

Delimitamos nossa pesquisa as aposentadorias ocorridas de 2009 a 2018 (últimos 10 anos), para definirmos o universo e realizarmos a coleta de dados junto aos professores que se aposentaram entre essas datas. De acordo com os dados fornecidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PRGP), os professores que se enquadram nesta classificação, são os professores listados no quadro 1.

Quadro 1 – Docentes do Departamento que se aposentaram entre 2009 e 2018

Docente	Data de admissão	Data de Aposentadoria
BEATRIZ AITA DA SILVA	08/03/1979	20/03/2009
CARLOS BLAYA PEREZ	18/02/1987	24/02/2017
ENEIDA IZABEL SCHIRMER RICHTER	25/04/1980	14/08/2014
OLGA MARIA CORREA GARCIA ¹⁴	02/04/1993	16/04/2012

Fonte: PRGP/UFSM

A Professora Eneida se aposentou em 14/08/2014, e faleceu pouco mais de um ano após sua aposentadoria, em 03 de novembro de 2015. Por esse motivo está apenas sendo citada.

O contato inicial com os três professores que são parte da pesquisa teve o mesmo texto (enviado por mensagem eletrônica pela professora orientadora da pesquisa¹⁵), deixando que cada um decidisse como gostaria de participar. Foi feito um encontro com dois dos três participantes da pesquisa, em separado, em suas casas, durante os meses de setembro e outubro. A terceira participante preferiu somente receber e responder o questionário por e-mail.

Esta pesquisa tem como característica, ser um estudo de caso qualitativo que utilizou para a coleta de dados o instrumento de pesquisa denominado questionário.

Trivínos (1987, p. 111) define o estudo de caso como sendo aquele tipo de pesquisa que “fornece o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e reformular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. Já na definição de Gil (2017, p. 37) “estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais”.

Para Martins (2010), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo, por isso necessita de uma interpretação do contexto, do tempo e dos fatos, ou seja, o pesquisador participa, compreende e interpreta.

¹⁴ A Professora Olga trabalhou como professora substituta no Departamento de Documentação de 05 ago. 1992 a 02 abr. 1993, quando assumiu como professora efetiva do Departamento.

¹⁵ A mensagem é do dia 18 de setembro conforme Anexo A, disponível ao final deste trabalho.

O questionário segundo Amaro (2005), é um “instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de grupo representativo da população em estudo”. De acordo com Gil (2017, p. 103) “a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

O início da pesquisa se deu com o levantamento de dados com as informações necessárias sobre o instrumento de investigação utilizado, salienta-se que foi um questionário, composto por dezesseis questões que vão desde os dados de identificação do professor entrevistado, sua qualificação profissional até o registro da sua atuação como docente do Curso. Os três professores preferiram responder as questões de maneira escrita. Dois responderam no próprio formulário e o terceiro por *e-mail*. Os instrumentos respondidos reúnem todos os dados que foram analisados e descritos na próxima etapa do estudo.

Na sequência optamos pela leitura e reconhecimento dos recortes de jornais arquivados no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória do Curso de Arquivologia da UFSM, em seus primeiros anos. Após análise das “falas” dos docentes, será feito um cruzamento do discurso do professor com os principais eventos/momentos vividos pelo Curso que estão evidenciados nos recortes.

Considerando a questão da ética em pesquisa, este trabalho está de acordo com a Resolução nº 510/2016 de 07.04.2016¹⁶, uma vez que foi dada aos pesquisados a alternativa de participar ou não da pesquisa.

¹⁶ Informações disponíveis em:

<https://www.google.com/search?q=Resolu%C3%A7%C3%A3o+n%C2%BA+510%2F2016+de+07.04.2016&oq=Resolu%C3%A7%C3%A3o+n%C2%BA+510%2F2016+de+07.04.2016&aqs=chrome..69i57.1933j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 30 nov. 2019.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados são apresentados na forma descritiva, de acordo com as respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa. A ordem de devolução dos questionários (Apêndice A) foi a seguinte: Professora Beatriz Aita, seguida do Professor Carlos Blaya, finalizando com a Professora Olga Garcia. Para os dois primeiros participantes da pesquisa, o questionário com as perguntas foi entregue por meio de um encontro entre o entrevistador e os entrevistados, em suas respectivas residências, oportunidade na qual pode ser explicada, em conversa informal, a intenção da pesquisa. Esses encontros aconteceram no mês de setembro de 2019 (dias 26 e 30). O questionário impresso foi deixado com ambos, por solicitação deles, e devolvidos preenchidos à mão, dias depois, diretamente. Já o questionário da professora Olga foi enviado via e-mail, conforme solicitação da mesma, que o devolveu pelo mesmo meio, com as respostas digitadas em 02 de outubro de 2019.

Análise do Instrumento de pesquisa “A história institucional do Curso de Arquivologia da UFSM a partir do discurso do professor aposentado” foi feita primeiramente de modo individual, destacando as passagens que foram consideradas mais interessantes do ponto de vista da história pessoal de cada docente. Posteriormente, foi feita uma leitura direcionada aos aspectos relacionados ao Curso de Arquivologia na vivência de cada um. Por fim, foi realizada uma comparação de algumas das respostas dos três professores.

Os participantes da pesquisa, Beatriz Aita da Silva, Carlos Blaya Perez e Olga Maria Correa Garcia, ao responderem a Parte 1 do questionário, apresentaram o período em que desempenharam suas funções como docente no Curso de Arquivologia, sendo que a Professora Beatriz procurou detalhar mais (indicando até mesmo o dia e mês) da sua trajetória, enquanto que o Professor Blaya e a Professora Olga destacaram apenas os anos de entrada e saída do magistério.

Já sobre a sua qualificação profissional, os professores Blaya e Olga disseram ser arquivistas formados na UFSM e a Professora Beatriz, Administradora de empresas formada na mesma Universidade. No entanto, as professoras têm a mesma Especialização em Pesquisa (realizada nas Irmãs Franciscana, hoje Universidade Franciscana) e o mesmo Mestrado na Administração da UFSM. O Professor Blaya, por sua vez, realizou o Mestrado fora de Santa Maria, na

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na área de Multimeios. O seu doutorado, no entanto, foi feito na Espanha, na Universidade de Salamanca, na área de Biblioteconomia e Documentação.

Sobre como aconteceu a sua aproximação com o Curso, a Professora Beatriz lembra que isso se deu “através do contato com a Profª Darcila Castelan”, na época coordenadora do Curso. No mesmo ano de ingresso da Professora Beatriz como docente, o Professor Blaya que era servidor técnico administrativo da Universidade, desempenhava atividades no Laboratório de Microfilmagem da UFSM que atendia ao Curso. Ele lembra que esta relação, portanto, iniciou em “1979 com as aulas de Microfilmagem da primeira turma do Curso de Arquivologia da UFSM” tendo ingressado como docente apenas em 1987. Da mesma forma, porém, anos mais tarde, a Professora Olga, teve contato com o Curso “Primeiramente como aluna e depois, como funcionária (arquivista da UFSM) e finalmente como docente”. Ela iniciou sua carreira docente em 1993.

Quanto à forma de ingresso, Beatriz diz ter iniciado como “professor colaborador em 1979” e que após realizou “concurso como Auxiliar de Ensino no Departamento de Documentação”, efetivando-se na carreira. No final dos anos de 1980, Blaya realizou “Concurso Público para professor do Departamento de Documentação onde havia 17 inscritos”. Ele lembra com satisfação a sua colocação: “Obtive o primeiro lugar”. Olga, como Blaya, recorda que sua entrada como docente no Curso de Arquivologia foi “por meio de Concurso Público para docente do Departamento de Documentação da UFSM, em 1992”.

Ao serem perguntados sobre a sua experiência como docente, os professores rememoraram alguns aspectos e suas expectativas durante a sua formação bem como a satisfação em ser professor. Beatriz recorda: “durante toda a minha trajetória acadêmica eu pensava em desenvolver minhas atividades em empresas privadas. Como as oportunidades surgiram na carreira docente, posso definir minhas experiências com duas palavras: surpreendente e gratificante”. Blaya classifica como “gratificante, realização profissional” a sua passagem pelo Curso de Arquivologia e ainda demonstra a sua interação positiva com a comunidade universitária ao classificar a experiência como um “maravilhoso contato com os alunos”. Olga confessa que “inicialmente foi um pouco difícil, parecia haver uma certa resistência de aceitação por parte de alguns professores”. No entanto, ela reconhece que “logo as coisas mudaram e a docência se tornou parte de mim”. Sobre a experiência ela

diz que “tinha prazer em dar aulas, orientar alunos, desenvolver projetos, e também estar no departamento”. Este sentimento está alinhado com aquilo que se prevê no PPC (UFSM, 2020) do Curso, quando apresenta seus objetivos e entre eles, o primeiro, que sugere que no Curso seja necessário “discutir e difundir conhecimentos arquivísticos através do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para as transformações sociais” e “implementando ações capazes de contribuir com a formação de um cidadão”, ou seja, percebendo, através da atuação docente, a mudança obtida com a formação do discente.

Com relação as questões específicas do questionário (Parte 2), em número de dez, quando perguntados sobre como poderiam dividir em categorias o período em que estiveram atuando como docente do Curso de Arquivologia da UFSM, os professores responderam da seguinte maneira: a Professora Beatriz divide a sua permanência em três categorias como professora de ensino, de pesquisa e de extensão. Já o Professor Blaya analisa esta categorização por meio da sua própria qualificação, pois ele diz que “com o Mestrado as minhas aulas melhoraram. Como doutor comecei a usar a tese como material didático”. O participante lembra que não foi apenas na graduação que teve oportunidade de diferenciar o seu trabalho. “Ao ministrar aulas na Especialização e Mestrado comecei a usar os resultados das pesquisas como material didático de apoio as aulas”. Carlos Blaya ainda menciona que buscava envolver os estudantes da graduação no discurso científico, “incentivando os alunos a irem para a Pós”. Já a Professora Olga considera que não há como classificar o tempo de atividades como docente no Curso de Arquivologia. Segundo ela, “[...] isso é muito difícil porque durante a docência desenvolvíamos ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo”, ou seja, diferentemente da Professora Beatriz, Olga vê como um processo único a sua atividade como docente.

De acordo com o PPC (UFSM, 2020), “partindo-se do pressuposto da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, com relação ao comportamento e atitudes do corpo docente, acredita-se na importância de promover”, entre outras coisas a “compreensão do ser humano como princípio e fim do processo educativo e inserção na comunidade científica profissional”, no mesmo sentido do que salienta o Professor Blaya. Também é destaque a “inserção no contexto social através de práticas extensionistas”, como destacam as professoras, bem como a promoção da “melhoria do ensino no âmbito do Curso de Arquivologia”, o que se mostra como resultado a partir do discurso do Professor Blaya quando ele

associa seus cursos de qualificação (mestrado e doutorado) à qualidade do que apresenta aos alunos.

A questão seguinte, que envolve condições físicas e materiais para o desempenho das atividades como docente, os professores responderam da seguinte maneira: a Professora Beatriz destaca a falta de condições físicas das instalações do Curso quando ainda funcionava no prédio do Antigo Hospital Universitário, no centro de Santa Maria, “com instalações antigas” e limitado material disponível para ministrar as aulas “quadro negro, giz e em alguns momentos o retroprojetor”. Para o Professor Blaya, o material bibliográfico era reduzido e o único laboratório disponível era o de microfilmagem. O espaço físico era “muito limitado” quando no endereço do centro e, na opinião do Professor Carlos Blaya, atualmente está “infinitamente melhor”. Segundo Olga, sobre o espaço disponível no Curso, sua resposta coincide com a do Professor Blaya, “o espaço era insuficiente tanto para os alunos quanto para os professores” e acrescenta que este era um problema que existia tanto no prédio da “Antiga Reitoria quanto no Antigo Hospital Universitário”, locais anteriores onde funcionou o Curso de Arquivologia em Santa Maria. Ainda segundo a professora Olga, “no início era mais difícil”, mas com a mudança para o Campus o problema de espaço ficou resolvido, “ficamos com ótimas instalações e materiais para o trabalho”.

Sobre as condições físicas e materiais oferecidas pelo Curso para o desempenho das atividades dos docentes, os três professores que participaram da pesquisa concordaram que o espaço disponibilizado era limitado e insuficiente para o desempenho de suas funções e que somente com a mudança para o Campus esta questão ficou resolvida.

O impacto causado pela transferência do Curso de Arquivologia dos antigos prédios onde funcionava, no centro da cidade, para o Prédio 74 A no Campus da UFSM, no julgamento da professora Beatriz “...foi um crescimento gradativo no que se refere aos espaços disponíveis” e salienta as “novas instalações e os espaços apropriados” que o prédio 74 do Campus oferecia. A Professora Beatriz cita, ainda que “muitos projetos foram implementados possibilitando inclusive a criação do mestrado” no espaço ocupado pelo Curso no Campus Sede. O Professor Blaya, como a Professora Beatriz, ressalta as instalações adequadas, amplas, o maior número de salas de aula e de professores, a ampliação no número de laboratórios e a proximidade com os arquivos central/setoriais, como um grande ganho que a

transferência os proporcionou. Na opinião da Professora Olga, as mudanças “foram feitas com a intenção de melhorar as condições de trabalho”. A Professora Olga faz referência à “resistência inicial, da maioria de nós, de ir para o Campus”, mas que foi bem aceita e complementa dizendo que “... ficamos tão bem no novo prédio que logo compensou a ida”. Sem dúvida, a transferência para o Campus proporcionou, segundo os professores, melhores condições de trabalho, conforto, instalações adequadas e amplas, pois as instalações do Curso de Arquivologia, enquanto funcionou no centro de Santa Maria, eram adaptadas para o uso dos professores e alunos.

Quando perguntados se perceberam mudanças no perfil dos acadêmicos ao longo do período em que ministraram aulas, os professores responderam da seguinte forma: para a Professora Beatriz “as mudanças são na busca de aperfeiçoamento”. “Os alunos hoje têm a tecnologia à disposição e como já a incluíram no seu dia-dia, lançam mão dela como um novo método para o aprendizado”, segundo o entendimento da professora. Já para o Professor Blaya, se referindo aos alunos, diz que “a faixa etária diminuiu bastante”. Buscamos junto a Secretaria do Curso de Arquivologia dados que pudessem embasar a afirmativa do Professor Blaya, e de maneira aleatória, escolhemos as turmas de formandos de 1982, 1998, 2006 e 2017 para confirmar a sua afirmação. Na turma de 1982 a média de idade, entre os 15 formandos, foi 23,85 anos. Entre os 21 formandos de 1998 a média aumentou para 26,85 anos. O ano de 2006 contou com 16 formandos, cuja média de idade caiu para 22,87 anos. Por último, temos o ano de 2017 com 26 formandos, a maior turma entre as escolhidas para servir como parâmetro para a nossa verificação e observamos que a média de idade subiu para 28,38 anos. Analisando o resultado da nossa pesquisa, pudemos concluir que somente em 2006, entre os anos analisados, a média de idade dos alunos formados pelo Curso diminuiu. Acreditamos que essa possa ter sido uma percepção pelo estilo de vida dos alunos, já que muitos não trabalham. Com posições antagônicas sobre o assunto, podemos perceber que para um, a Professora Beatriz, a tecnologia auxilia o aprendizado facilitando o acesso as informações, enquanto o Professor Blaya refere-se a tecnologia como um elemento que atrapalha o empenho do aluno quando diz que “o nível de comprometimento após os celulares caiu muito”. A Professora Olga não respondeu ao questionamento. Ainda com relação ao perfil do

aluno, a Professora Beatriz acredita “que esse fator tenha relação com a atual estrutura do Curso e com as exigências do mercado de trabalho”.

O Curso de Arquivologia tem por objetivo formar profissionais da informação, bacharéis em Arquivologia, que contribuam com os fins educativos da instituição, “reforçando papéis, implementando ações capazes de contribuir com a formação de um cidadão capaz de atuar no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética” (UFSM, 2004, p. 53).

A avaliação feita pelos participantes da pesquisa em relação ao grupo de professores do Departamento de Documentação, hoje de Arquivologia, e dos demais professores que colaboraram com o Curso, foi de superação das dificuldades, transformação, entrega, dedicação total e união. A Professora Beatriz enaltece a “superação das dificuldades enfrentadas” e a vontade de transformar “a Arquivologia da UFSM, em um Curso de referência nacional”, ou seja, desde sua criação o objetivo era elevar o nível do Curso, e deixá-lo entre os melhores do país. Para o Professor Blaya, professores como: Joel Abílio dos Santos, Rosanara, Fernanda, Sônia, Gláucia, Eneida, Zaira, Beatriz, entre outros, por meio de sua “dedicação total”, contribuíram com o engrandecimento do Curso. A Professora Olga ressalta a união dos professores que “apesar da discordância de ideias, que ela considera normal, desenvolviam suas atribuições da melhor maneira possível”.

A Professora Beatriz considera que algumas de suas características pessoais como a sua “formação acadêmica em Administração de Empresas; a experiência na área de construção civil e o apoio às ideias inovadoras” possam ter colaborado como agente modificador da história do Curso, pois sua formação e experiência vêm de outras áreas e pode ter auxiliado em seu trabalho como docente. Na fotografia, denominada Imagem 5, podemos ver o Professor Carlos Blaya (em primeiro plano à esquerda) acompanhado do filho Thiago, da Professora Beatriz Aita da Silva, Samantha Signor, Professora Fernanda Pedrazzi, Mara Castilhos, Ledi Pereira, Professora Rosanara Urbanetto e a Professora Rosani Pivetta da Silva, em um momento de descanso, no dia da mudança do Curso do Antigo prédio do Hospital Universitário para o Prédio 74 A.

Imagem 5 – Dia da mudança para o Prédio 74 A - março de 2006



Autoria: Material de divulgação do Curso – repassada pela Professora Beatriz Aita da Silva

O Professor Blaya acredita que “a fidelidade e o amor” e o auxílio de outros professores, parentes e alunos, tornaram possível entre outras coisas, a criação do Laboratório de Fotografia do Curso de Arquivologia, a partir do “aproveitamento dos equipamentos já existentes na UFSM”. Ainda, segundo o professor, tem que “fazer jus ao salário recebido como professor”. A Professora Olga contou com a “experiência profissional” adquirida na UFSM como Arquivista que, certamente, auxiliou no seu desempenho como docente, pois teve a oportunidade de antecipar por meio de sua vivência no trabalho, um universo desconhecido pela maioria dos alunos que durante o Curso, tem poucas chances de vivenciar na prática o que a teoria ensina. Dizer “não sei” e “buscar respostas para esclarecer dúvidas, desenvolver pesquisa e publicá-las”, segundo Olga, “deu um ‘up’ para o crescimento do Curso”.

De acordo com a pesquisa, foi perguntado aos professores sobre o nível de satisfação com sua carreira profissional e dois dos entrevistados, ou seja, o Professor Blaya respondeu da seguinte forma: que está “satisfeito, realizado, reconhecido e agradecido aos colegas e alunos” com o apoio recebido “na busca por melhorias”, já a Professora Olga se diz “totalmente satisfeita”, manifestando ter a

consciência do dever cumprido. A Professora Beatriz considera-se “como uma pessoa que deu sua contribuição de acordo com o que foi possível”. Pela sua resposta, infere-se que a professora pensa que sua contribuição poderia ter sido maior, porém foi de acordo com algumas limitações.

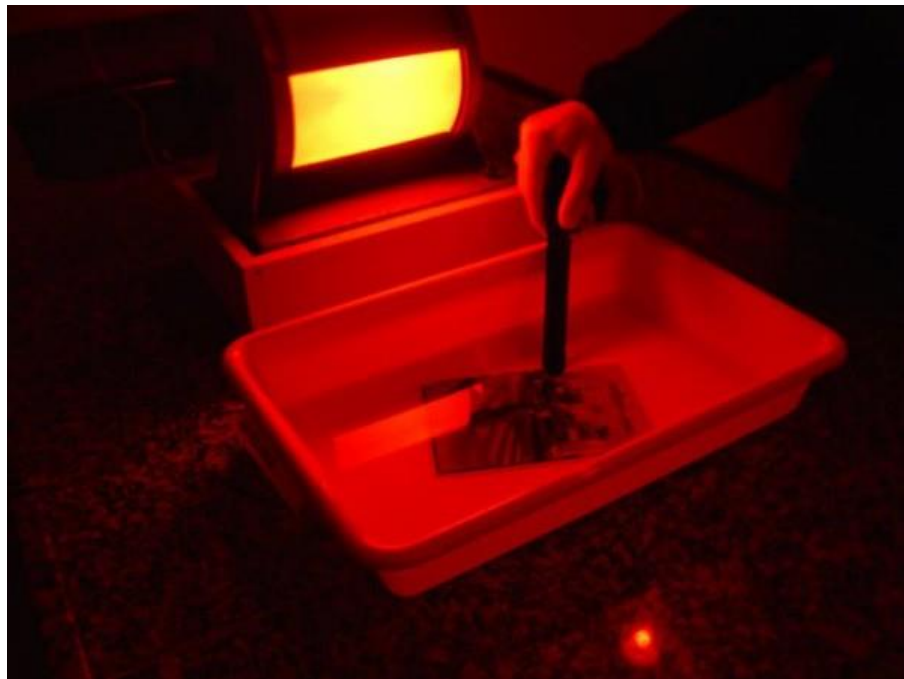
Perguntamos aos entrevistados se como docentes gostariam de ter realizado algo que não tiveram oportunidade e eles assim responderam: as professoras Beatriz e Olga foram diretas e responderam que “não”, porém a Professora Beatriz expressou o desejo “que os demais professores possam também dar a sua contribuição”, ou seja, que futuros professores pudessem aderir ao grupo e também dar sua contribuição como docente. Para o Professor Blaya, faltou realizar um “programa de Pós-graduação em nível de doutorado na UFSM”, referindo-se claramente ao Programa de Patrimônio Cultural, já que participou ativamente na criação de seu Mestrado.

Uma pergunta feita aos professores foi sobre a decisão de solicitar a aposentadoria e com isso encerrar a carreira de docente. Nenhum demonstrou pesar por estar se afastando, tiveram somente alegações de caráter pessoal, problemas com familiares e com respeito a disposições adotadas anteriormente. Para a Professora Beatriz “aquele momento foi muito significativo” porque ela pode acompanhar a inserção dos filhos, que já estavam formados, nas atividades da empresa de sua família. O Professor Blaya disse que estava enfrentando “problemas de saúde com os meus irmãos” que o fizeram refletir e “perceber a finitude da vida”, conforme suas palavras. Expôs o tempo, 38 anos, em que trabalhou como servidor público, mais quatro anos na iniciativa privada. Já a Professora Olga cumpriu o que já havia determinado anteriormente: “sempre disse que quando completasse o tempo, iria logo me aposentar, e assim o fiz”. Com esta afirmação a professora deixa claro que vinha se preparando para a nova etapa de sua vida. “Estava bem preparada e senti que estava na hora de sair”. A Professora se diz feliz e com a certeza de que “durante o tempo em colaborei com o Departamento, cumpri minhas atribuições e, principalmente, ter cumprido com o desenvolvimento da Arquivologia”.

Para finalizar o instrumento, deixamos um espaço para que os entrevistados pudessem registrar algo que não foi perguntado no questionário. A Professora Beatriz somente quis agradecer a oportunidade de colaborar com a pesquisa e desejou que as informações prestadas, por ela, pudessem ser úteis para o Curso. A mesma opinião foi compartilhada pela Professora Olga, que se colocou à disposição

para caso “tenha algo mais que queira saber”, só entrar em contato, “terei prazer em responder”. O Professor Blaya preferiu deixar registrado o aproveitamento das instalações dos laboratórios pelos alunos de reprografia da UFSM, da UFRGS e da FURG. Nos finais de semana “os alunos da UFRGS e FURG, em algumas oportunidades, vinham a Santa Maria para estas aulas”.

Imagem 6 – Laboratório de fotografia



Fonte: Acervo da UFSM

O Professor Carlos Blaya lembra que: “tive orgulho de ministrar aulas para praticamente todos os graduandos de Arquivologia do Rio Grande do Sul, durante certo período”. Para o Professor, “sempre foi assim”, a pós-graduação exigiu um esforço maior como “trabalhar nos finais de semana”. Mais uma vez, o Professor declara o seu comprometimento com o Curso e a UFSM e novamente, agradece a ajuda recebida dos professores, Rosanara e Morales na criação do Laboratório Fotográfico do Curso e, também, da professora Fernanda quando “reformamos a copa” e precisamos montar uma mesa. Conforme palavras suas: “como não me sentir de bem com a vida, realizado?”. O professor finaliza assim: “só tenho a agradecer aos meus companheiros desta jornada maravilhosa no Curso de Arquivologia”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, foi realizada com professores aposentados do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria e teve por objetivo conhecer, a partir do discurso do professor aposentado, parte da história do Curso de Arquivologia da UFSM.

Percebemos com os resultados apurados por meio de aplicação do questionário, que obtivemos sucesso na pesquisa, alcançando o objetivo principal. Também eram objetivos, porém específicos, identificar a trajetória do professor e a sua atuação no Curso, o que foi plenamente alcançado com as memórias relatadas através das questões propostas no instrumento de pesquisa. De outro lado, sobre levantar nos discursos dos professores aposentados dados ligados ao relacionamento: docente/docente, docente/discente e docente/instituição, notamos que houve um cuidado com a forma como expuseram o seu discurso sobre o Curso, o que não permitiu uma clareza absoluta dessas relações senão um indício de como se dava esta relação. No caso dos docentes, destacamos a resistência de alguns na recepção de uma das professoras quando de seu ingresso. No caso dos discentes, salientam-se visões diferentes sobre este contato, de acordo com as experiências pessoais de cada um. Sobre a Instituição, percebemos que a mesma esteve presente dando o suporte para que houvesse uma renovação do espaço físico e melhoria das condições de trabalho, o que fica explícito quando da mudança do centro para o Campus Sede.

Já a ideia de cruzar os dados presentes nos recortes de jornais arquivados pelo Curso com as memórias dos docentes que vivenciaram o início da sua história, pelo pouco material existente no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória, ficou restrito ao que estava disponível, porém foi possível elencar uma pequena série de fatos e eventos que contribuíram, nos primeiros anos, para a consolidação do Curso não somente em Santa Maria como também no cenário nacional. Estes eventos refletem um período diferente daquele que vivenciamos atualmente, passados mais de 40 anos de existência, e resumem a necessidade de o Curso da UFSM ser reconhecido como um espaço de formação e discussão sobre a área.

É importante salientar que a história retomada na pesquisa diz respeito a um grupo de três professores dos 17 professores que já ministraram aulas no curso e,

portanto, é apenas um recorte. No entanto, acrescentar as memórias do Curso novas histórias, passou a ser bem interessante, porque envolveu outros docentes que não apenas aqueles mesmos já conhecidos do início da criação do Curso de Arquivologia em Santa Maria, ampliando o destaque para outros atores sociais ligados ao Curso.

Foi um desafio e uma necessidade dar voz a outras personagens da historiografia deste Curso, destacando sua contribuição e importância na UFSM. A carreira de cada um, certamente, trouxe realizações e também revezes que foram superados graças à dedicação e o espírito de corpo que o Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, sempre teve.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; et al. **A arte de fazer questionários**. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2004. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/a-arte-de-fazer-question%c3%A1rios.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

Aula inaugural do Curso de Arquivologia. **O Expresso**, Santa Maria, 19 abr.1977.

Arquivologia da UFSM é pioneira no Brasil. **Diálogo**, Santa Maria, n.11, 11mai.1977.

BRASIL. O Decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, na verdade a conhecida Lei Elói Chaves (o autor do projeto respectivo), determinou a criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados de cada empresa ferroviária. É considerada o ponto de partida, no Brasil, da Previdência Social propriamente dita. **Diário Oficial da União**, 13 abr.1923. Seção 1.

_____. Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Previdência Social – LOPS, que unificou a legislação referente aos institutos de aposentadoria e pensões. **Diário Oficial da União**, 26 ago.1960. Disponível em: https://www.google.com/search?q=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2F1950-1969%2FL3807.htm.&oq=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2F1950-1969%2FL3807.htm.&aq=chrome..69i58j69i57.9247i0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 18 out. 2019.

CASTANHO, Denise Molon.; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correia. **Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de história: 1977- 2002**. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

Ciclo de palestras de Arquivologia. **A Razão**, Santa Maria, 06 mai. 1978.

CONEXÃO UFSM. Linha do tempo. Universidade Federal de Santa Maria <https://www.google.com/search?q=conex%C3%A3o+UFSM&oq=con&aq=chrome.0.69i59j69i61i2j69i60i2j69i57.4397i0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 14 mar. 2019.

4º Congresso Brasileiro de Arquivologia. **A Razão**, Santa Maria, 07 out. 1979.

CONSTANTE, S. E.; PEDRAZZI, F. K.; A história e perspectivas do Curso. In: CONSTANTE, S. E. et al. **Memoria dos 40 anos da Arquivologia da UFSM**. Santa Maria, RS: Ed. FACOS/UFSM, 2017.

Curso de Microfilmagem na UFSM. **O Expresso**, Santa Maria, 24 nov. 1979.

Curso de Arquivologia da UFSM. **A Razão**, Santa Maria, 21 ago. 1997. Guia do Estudante da Editora Abril.

EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. Correntes atuais do pensamento arquivístico. In: HEDSTROM, M. **Arquivos e memória coletiva**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. Cap. 8, p. 237-259.

EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. Correntes atuais do pensamento arquivístico. In: SCHWARTZ, J.; COOK, T., Records, and Power: The Making of Modern Memory, Archival Science, nº 2, p.18, 2002. **Arquivos e memória coletiva**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. Cap. 8, p. 258.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Disponível em <https://www.google.com/search?q=%3A+http%3A%2F%2Fwww.ebserh.gov.br%2F&oq=%3A+++http%3A%2F%2Fwww.ebserh.gov.br%2F&aqs=chrome..69i57.58738j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 26 out. 2019.

I Encontro Latino dos Estudantes de Arquivologia. **O Expresso**, Santa Maria, 01 nov.1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

_____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JARDIM, **A Formação do arquivista na sociedade da informação**. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/707/706>. Acesso em: 24 set. 2019.

JORGE, J. C.; PEDRAZZI, F. K.; CONSTANTE, S. E. Um panorama do ensino de arquivologia no Brasil. In: JORGE, J. C. et al. **Caderno de arquivologia 5**. Santa Maria, RS: Ed. FACOS/UFSM, 2019. 180p.

LE GOFF, Jacques. **Memória. História e Memória**. Tradução de Bernardo Leite et al. 5ª ed. – Campinas, SP; Editora da Unicamp, 2003, 256p. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=http%3A%2F%2Fftp.editora.ufrn.br%2Fbitstream%2F123456789%2F863%2F1%2FMEM%25C3%2593RIA.%2520Hist%25C3%25B3ria%2520e%2520mem%25C3%25B3ria.%2520LE%2520GOFF%25C%2520Jacques.%25202008.pdf&oq=http%3A%2F%2Fftp.editora.ufrn.br%2Fbitstream%2F123456789%2F863%2F1%2FMEM%25C3%2593RIA.%2520Hist%25C3%25B3ria%2520e%2520mem%25C3%25B3ria.%2520LE%2520GOFF%25C%2520Jacques.%25202008.pdf&aqs=chrome..69i58j69i57.21328j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 30 mar. 2019.

LOPES, Luís C., **A nova arquivística na modernização administrativa**. 3. ed. Brasília: Annabel Lee, 2014. 398 p.

MARTINS, R. B. **Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2010.

MENESES, U. T. B. de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Z. L. da. (Organizadora) – **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. 1. Ed. São Paulo: Editora UNESP; FAPESP, 1999. Parte 1, p.11-29.

Mesa Redonda Internacional de Arquivo, **A Razão**, Santa Maria, nov. 1979.

MONTEIRO, N. de G. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. Acervo: **Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 79-89, jul.- dez. 1988. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/media/v.3.n.2.jun-dez.%201988.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. Ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 228 p.

POLLAK, M., **Memória, esquecimento, silêncio**. REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=https%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2Fscholar%3Fum%3D1%26ie%3DUTF-8%26lr%26q%3Drelated%3AVp-PqR2QzjLnM%3Ascholar.google.com%2FT.&oq=https%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2Fscholar%3Fum%3D1%26ie%3DUTF-8%26lr%26q%3Drelated%3AVp-PqR2QzjLnM%3Ascholar.google.com%2FT.&aqs=chrome..69i58j69i57.6591j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 06 abr. 2019.

SCHWARTZ, J.; Cook, T., Records, and Power: The Making of Modern Memory, Archival Science, nº 2, p.18, 2002.

Semana Internacional de Arquivo. **A Razão**, Santa Maria, 12 dez. 1979, p. 4.

I Seminário de Arquivologia da UFSM. **A Razão**, Santa Maria, 19 out. 1977, p. 8.

Seminário de Paleografia e Diplomática. **A Razão**, Santa Maria, 03 abr. 1983.

TRIVINÔS, A. N. S.; V. M. et al. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFGRS/Sulina, 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Santa Maria, 2020 versão corrente do currículo. Disponível em: https://www.google.com/search?q=https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/projeto-pedagogico.&source=Inms&tbm=nws&sa=X&ved=2ahUKEwiF5rShzJTmAhVcJLkGHchmCvUQ_AUoAXoECAwQAw&cshid=1575208390619028&biw=1366&bih=657. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM.** Santa Maria. Ed. FACOS/UFSM. 2017.

_____. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses.** MDT.1 ed. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2017. 88 p.

VÁSQUEZ, A. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VON SIMSON, O. R. de M. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de memória da Unicamp.** In: Augusto Guzzo Revista Acadêmica. N.6, 2003. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57/63. Acesso em: 18 out.2019.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS PROFESSORES
APOSENTADOS QUE COMPÕE A PESQUISA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**Pesquisa sobre A história institucional do Curso de Arquivologia da UFSM
a partir do discurso do professor aposentado**

O Senhor (a) está sendo convidado a responder às perguntas deste instrumento de pesquisa de forma totalmente voluntária. O mesmo é parte integrante da pesquisa “A história institucional do Curso de Arquivologia da UFSM a partir do discurso do professor aposentado”, no período de 2009 a 2018. O objetivo é enriquecer a memória já conhecida do curso, com o depoimento dos professores aposentados.

O tempo médio calculado para as respostas é de aproximadamente 50 minutos, incluindo a primeira parte a ser preenchida pelo próprio participante, e uma parte final, a ser gravada pela pesquisadora com o seu prévio conhecimento.

Agradecemos a sua colaboração respondendo as seguintes questões:

1ª PARTE

1 - Nome do entrevistado: Prof. (a)

2 – Em que período o Senhor (a) desempenhou suas funções como docente no Curso de Arquivologia da UFSM?

3 – Qual a sua qualificação profissional:

Graduação _____

Especialização _____

Mestrado _____

Doutorado _____

Pós-doutorado _____

4 – Como aconteceu a sua aproximação com o curso de Arquivologia?

5 – De que forma aconteceu o seu ingresso como docente no curso de Arquivologia? (Forma de seleção, departamento de ingresso, data)

6 – Como foi a sua experiência como docente?

7 – Sobre o tempo de atuação profissional como docente, o Senhor(a) consegue pensar em algum tipo de categoria/classificação para subdividir esse período?

8 – Quais as condições físicas e materiais disponíveis no Curso, na sua época, para o desempenho de suas atividades como docente?

9 – No seu julgamento, qual o impacto causado pela transferência do Curso do prédio da antiga reitoria no centro de Santa Maria para o prédio do antigo Hospital Universitário, e por fim, para o Prédio 74 A em Camobi?

10 – Ao longo do período em que ministrou aulas e desenvolveu projetos, o Senhor (a) percebeu mudanças no perfil dos acadêmicos?

11 – Como o Senhor (a) avalia o grupo de professores do Departamento de Documentação e demais professores que colaboraram com o Curso?

12 – Cite 3 características suas que no seu entender colaboraram para que o professor fosse o agente modificador da história do Curso:

13 – Com relação a sua carreira profissional e seu nível de satisfação, como o Senhor (a) se considera?

14 – No seu entender, faltou algo que o Senhor (a) gostaria de ter feito como docente e que não teve oportunidade de realizar?

15 – Como foi a sua decisão de solicitar a aposentadoria e com isso também encerrar suas atividades como docente?

16 – Tem alguma questão que o Senhor (a) gostaria de colocar e que não foi perguntada?

2ª PARTE

Temas a trabalhar na entrevista

- Atuação profissional como docente
- Condições físicas e materiais disponíveis no Curso
- Transferência física do Curso do prédio da antiga reitoria até o prédio atual
- Disponibilização de recursos para o desempenho das funções
- Perfil dos acadêmicos
- O grupo de professores do Departamento
- Características pessoais que colaboraram para o desenvolvimento do Curso
- Nível de satisfação
- Projetos não concluídos
- Decisão pela aposentadoria
- Colocar alguma questão que não foi perguntada

Santa Maria, de _____ de 2019

APÊNDICE B – GRADE COM AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES AS QUESTÕES FORMULADAS NO QUESTIONÁRIO

QUESTÃO	BEATRIZ	CARLOS	OLGA
PARTE 1			
1	Beatriz Aita da Silva	Carlos Blaya Perez	Olga Maria Correa Garcia
2	09/03/1979 a 09/03/2009	1987/2017	1993/2012
3	G - Administração de Empresas 1976 E - Pesquisa na Faculdade Franciscana 1995 M - Administração 2002	G - UFSM – Arquivologia E - Habilitação Arquivos Médicos. Unicamp – Multimeios D - Universidade de Salamanca – Biblioteconomia e Documentação	G - Arquivologia E - Pesquisa M - Administração
4	“Através do contato com a Profª Darcila Castelan”	“1979 com as aulas de Microfilmagem da primeira turma do Curso de Arquivologia da UFSM”	“Primeiramente como aluna e depois, como funcionária (arquivista da UFSM) e finalmente como docente”
5	“Ingresso como professor colaborador em 1979 após concurso como Auxiliar de Ensino no Departamento de Documentação”	“Concurso Público para professor do Departamento de Documentação onde havia 17 inscritos. Obtive o primeiro lugar.”	“Por meio de Concurso Público para docente do Departamento de Documentação da UFSM, em 1992.”
6	“Durante toda a minha trajetória acadêmica eu pensava em desenvolver minhas atividades em empresas privadas. Como as oportunidades surgiram na carreira docente, posso definir minhas experiências com duas palavras: surpreendente e gratificante.”	“Gratificante, realização profissional, maravilhoso contato com os alunos.”	“Inicialmente foi um pouco difícil, parecia haver certa resistência de aceitação por parte de alguns professores. Logo as coisas mudaram e a docência se tornou parte de mim, tinha prazer em dar aulas, orientar alunos, desenvolver projetos, e também estar no departamento.”

PARTE 2			
7	“A professora divide a sua permanência em três categorias de professor de ensino, de pesquisa e de extensão.”	“Com o Mestrado as minhas aulas melhoraram. Como doutor comecei a usar a tese como material didático. Ao ministrar aulas na Especialização e Mestrado comecei a usar os resultados das pesquisas como material didático de apoio as aulas incentivando os alunos a irem para a Pós.”	“Não, isso é muito difícil porque durante a docência desenvolvíamos ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo.”
8	“As condições que dispúnhamos eram instalações antigas acompanhadas de quadro negro, giz e em alguns momentos o retroprojeter.”	“Bibliografia – muito reduzida, por sorte está melhor agora. Laboratório – curso tinha somente o de microfilmagem. Espaço físico – muito limitado, agora está infinitamente melhor.”	“No início era mais difícil, pois o espaço era insuficiente tanto para os alunos quanto para os professores, tanto na antiga reitoria quanto ao Antigo Hospital Universitário. Com a mudança para o Campus isso foi bem resolvido e ficamos com ótimas instalações e materiais para o trabalho.”
9	“Entendo que foi um crescimento gradativo no que se refere aos espaços disponíveis. Pode-se salientar que no prédio 74 do Campus, com novas instalações e espaços apropriados, muitos projetos foram implementados possibilitando inclusive a criação do mestrado.”	“Instalações adequadas, amplas, maior número de salas de aula e de professores, ampliação no número de laboratórios, proximidade com os arquivos central/setoriais.”	“Tanto a primeira quanto à segunda mudança foram feitas com a intenção de melhorar as condições de trabalho. Sem dúvida, a mudança para o campus teve maior impacto, considerando a resistência inicial, da maioria de nós, de ir para o Campus. Mas, após,, ficamos tão bem no novo prédio que logo compensou a ida para o Campus.”

10	“As mudanças percebidas são na busca de aperfeiçoamento. Creio que esse fator tenha relação a atual estrutura do Curso e com as exigências do mercado de trabalho.”	“A faixa etária diminuiu bastante. O nível de comprometimento após os celulares caiu muito.”	A Professora não respondeu.
11	“O grupo de professores que deram sua contribuição no Curso de Arquivologia foram e também hoje são pessoas que buscaram superar as dificuldades encontradas e transformar a Arquivologia da UFSM, em um Curso de referência nacional.”	“Dedicação total ao Curso como o professor Joel Abílio dos Santos. Professores totalmente dedicados ao Curso como Rosanara, Fernanda, Sônia, Glaucia, Eneida, Zaira, Beatriz, entre outros.”	“Os Professores do Departamento, apesar de discordância de ideias, o que é normal, sempre foram unidos e desenvolviam suas atribuições da melhor maneira possível. Os professores de outros departamentos, quando colaboravam com o Departamento, eram orientados de forma a desenvolver suas atribuições pensando sempre a Arquivologia.”
12	“Formação acadêmica em Administração de Empresas; experiência na área de construção civil e apoio as ideias inovadoras.”	“Amor ao Curso; fidelidade ao Curso e a UFSM e fazer jus ao salário recebido como professor.”	“Experiência profissional como Arquivista, antes de ir para a docência; não ter vergonha de dizer “não sei”, e buscar as respostas para esclarecer as dúvidas e desenvolver pesquisas e publicá-las, o que realmente deu um “Up” para o crescimento do Curso.”
13	“Considero-me como uma pessoa que deu sua contribuição de acordo com o que foi possível.”	“Satisfeito, realizado, reconhecido e agradecido aos colegas e alunos que sempre me apoiaram na busca por melhorias”	“Totalmente satisfeita.”
14	“Não. Hoje desejo que os demais professores possam também dar a sua contribuição.”	“Programa de Pós-graduação em nível de doutorado na UFSM.”	“Sinceramente, acredito que não.”

15	<p>“Aquele momento foi muito significativo, porque pude contribuir na inserção dos meus filhos, já formados, nas atividades da nossa empresa.”</p>	<p>“Problemas de saúde com os meus irmãos me fizeram perceber a finitude da vida. Trabalhei na UFSM por 38 anos e já tinha outros 4 anos na iniciativa privada. Total 42 anos de contribuição.</p>	<p>“Sempre disse que quando completasse o tempo, iria logo me aposentar e assim fiz. Estava bem preparada, pois era o que eu queria e também porque senti que estava na hora de sair. Sai feliz, com a certeza de, durante o tempo que colaborei com o Departamento, ter cumprido minhas atribuições e, principalmente, de ter contribuído para o desenvolvimento da Arquivologia.</p>
16	<p>“Não. Somente quero agradecer a oportunidade de colaborar com essas informações e que as mesmas sejam úteis para o Curso de Arquivologia.”</p>	<p>“Alunos de reprografia da UFSM, UFRGS, e da FURG aproveitaram as instalações dos laboratórios da UFSM para as suas aulas. Em diversas oportunidades fui a UFSM, nos finais de semana, para ministrar aulas para alunos da UFRGS e da FURG que vinham a Santa Maria para estas aulas. Tive orgulho de ministrar aulas para praticamente todos os graduandos de Arquivologia do Rio Grande do Sul durante um certo período. Para mim trabalhar nos finais de semana nunca foi um problema pois a pós-graduação sempre foi assim. Sempre exigiu um esforço maior, seja presencial ou a distância.</p> <p>O Laboratório Fotográfico do Curso de Arquivologia foi criado aproveitando muito dos equipamentos já existentes na UFSM. Conteí com a ajuda de professores como a Prof^a Rosanara, Prof. Morales, minha esposa, meu irmão, acadêmicos como o Jaquisom e Marcelo. Com ajuda de pessoas assim tudo fica bem mais fácil.</p> <p>Ao reformarmos a copa do Curso de Arquivologia conteí com a valiosa colaboração da Professora Fernanda. Com colegas como estes como não me sentir de</p>	<p>“Acredito que não, mas caso tenha algo mais que queira saber, entre em contato que terei prazer em responder.”</p>

		bem com a vida, realizado. Só tenho a agradecer aos meus companheiros desta jornada maravilhosa no Curso de Arquivologia.”	
--	--	--	--

ANEXO A – E-MAIL PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA DE ALUNA DA ARQUIVOLOGIA



Fernanda Kieling Pedrazzi <fernanda.pedrazzi@gmail.com>

Participação em pesquisa de aluna da Arquivologia

Fernanda Kieling Pedrazzi <fernanda.pedrazzi@gmail.com> 18 de setembro de 2019 14:56
 Para: Olga Garcia <olgagarcia28@gmail.com>, OLGA MARIA CORREA GARCIA <ogarcia@smail.ufsm.br>, Carlos Blaya <carlosblaya@hotmail.com>, Carlos Blaya <CBLAYA1@gmail.com>, Beatriz Aita da Silva <beatrizaitadasilva@yahoo.com.br>

Boa tarde, colegas,

Tenho uma orientanda de TCC que está pesquisando a história do Curso de Arquivologia a partir do discurso do professor aposentado e gostaria de entrevistar vocês. O nome dela é Vania Maria Brum e está concluindo o Curso neste semestre. O título de sua pesquisa é "A história institucional do Curso de Arquivologia da UFSM a partir do discurso do professor aposentado". Gostaríamos de contar com a participação de vocês três (Beatriz, Carlos e Olga) pois são os professores que se enquadram no recorte temporal dela.

Repasso os contatos da Vania para que possam combinar um dia, hora e local para se encontrarem. As entrevistas serão feitas individualmente.

Vania <vania_brum@hotmail.com>

Fone / whatsapp 55 98134 9858

Ela se dispõe a ir até vocês, é só dizer quando e onde. Se for possível para vocês, sugeri que estes encontros acontecessem até o final do mês de setembro devido aos prazos para a finalização da pesquisa.

Agradeço a atenção! Um forte abraço a todos...

Fernanda

Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi

Professora Adjunta do Departamento de Arquivologia/CCSH/UFSM

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6242-8764>

Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas da UFSM/Mestrado Profissional

Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM/ Mestrado Profissional

ANEXO B - ATA DA 375ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CESH

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

MEC - UFSM
C. G. S. H.
CONSELHO DO CENTRO
Processo n.º
Aprovado na 376ª sessão
Em 03 / 04 / 2006

ATA DA 375ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CESH

Aos treze dias do mês de março do ano dois mil e seis, às oito horas e trinta minutos, no Auditório do CESH, prédio 351, e sob a presidência do Diretor do Centro, teve início a 375ª Reunião Ordinária do Conselho do CESH, com a presença dos seguintes conselheiros: ROGÉRIO FERRER KOFF, ANTÔNIO CARLOS FREITAS VALE DE LEMOS, SERGIO ROSSI MADRUGA, ADA CRISTINA M. SILVEIRA, UACAUAN BONILHA, FÁTIMA PERURENA, LILIA MANJON DA CUNHA, BEATRIZ AITA DA SILVA, NOELI DUTRA ROSSATTO, ALBERTO QUINTANA, VITOR OTAVIO F. BIASOLI, MAURI LEODIR LÖBLER, ENEIDA RICHTER, SÉLIA GRABNER, ÉLDER ESTEVÃO DE MELLO, JOÃO VICENTE LIMA, MARIA IVETE TREVISAN FOSSÁ, MARIA ESTER TOALDO BOPP, JAIR KRASSUSKI, JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS, BRENO PEREIRA, ALBERTINHO LUIZ GALLINA, JOEL ABÍLIO PINTO DOS SANTOS, LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAUJO, MARISA NATIVIDADE, NILSON AMAURY SIQUEIRA, MARIA ALICE DE BRITO NAGEL, BELONI GOMES, MÁRCIA SAMUEL KESSLER, JONAS CARDONA VENTURINI. Justificaram a ausência os Conselheiros: MARCO ANTÔNIO PEREIRA TEIXEIRA, ADRIAN DE C. SOUZA, ANA MARIA VELTER, RAFAEL DA SILVA CORTES, GUILHERME PASSAMANI, CRISTIAN ZANON. Abertos os trabalhos, o Prof. Rogério Ferrer Koff agradeceu a todos pela presença. **Posse:** O Prof. Rogério Koff deu posse ao Prof. Albertinho Luiz Gallina, como Coordenador Pró-Tempore, do Curso de PG Mestrado em Filosofia, através do Termo de Posse nº 155. **Ata;** Apreciação da Ata 371, aprovada por unanimidade; Ata 372, aprovada por unanimidade; Ata 373, aprovada por unanimidade. Ata 374, aprovada por unanimidade. **Pauta** – O Prof. Rogério propõe aos Conselheiros a inversão da Pauta, passando às Comunicações e em seguida aos Assuntos Gerais. Por último seria abordada a vacância do cargo de Vice Diretor do CESH. Proposta aprovada por unanimidade. **Comunicações:** O Prof. Rogério Koff comunica que a criação de novos cursos eventuais não gratuitos estão proibidos por determinação judicial. Esta informação foi passada através de memorando circular do Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa. O Prof. Lemos informa que no dia 03/03 esta decisão da justiça foi apreciada na Comissão de Ensino Pesquisa e Extensão do CEPE e foi solicitado empenho por parte da UFSM, a fim de entrar com recurso contra esta decisão. O prof. Rogério Koff comunica que o CESH recebeu seis vagas para contratação de docentes. Estas vagas foram distribuídas da seguinte forma: Direito 02 vagas; Psicologia 01 vaga; História 01 vaga; Economia 01 vaga e Comunicação Social 01 vaga. No dia 30/06 encerra o prazo para a contratação destes professores. A Profª. Ada registra que o Departamento de Ciências da Comunicação conta, hoje, com 1/3 do efetivo composto por Prof. Substitutos e o Departamento foi contemplado com apenas 01 vaga. Desta forma, apela a Direção do Centro para que revise os critérios de distribuição de vagas a fim de atender melhor os departamentos. O Prof. Rogério esclarece que a partir desta data não existe mais nenhum comprometimento de vagas com os Departamentos do CESH. Comprometeu-se, assim, na elaboração de critérios para distribuição de novas vagas. O prof. Sérgio madrugá propõe a instalação de uma Comissão que discuta e defina os critérios com a maior severidade e brevidade possível. O Prof. Rogério Koff comunica que os Departamentos deverão indicar as bancas examinadoras para os concursos dos docentes para o CESNORS e UNIPAMPA. O prof. Rogério alerta que a força de trabalho da UFSM deverá

estar empenhada diretamente na realização destes concursos. O Prof. Alberto Quintana indaga se existe algum comprometimento que obrigue a realização destes concursos. O prof. Rogério esclarece que existe um Termo de Cooperação entre a UFSM e o MEC. O Prof. Mauri esclarece que o CESNORS é um novo Centro de Ensino da UFSM e que não há previsão de formação de Departamentos neste Centro. O Calendário letivo não seguirá o da UFSM, por exigência do MEC. O Prof. Rogério informa que o prédio novo do CESH, no campus, já está com cursos instalados e em funcionamento. Filosofia, Arquivologia e Ciências Sociais já estão instalados e, em Maio, seguirá o Curso de História. O 3º andar do prédio do antigo hospital está sendo cedido ao Curso de Psicologia. O Prof. Rogério esclarece que no prédio novo, os Departamentos e Coordenações devem responsabilizar-se pelas salas referentes a espaços administrativos e que as salas de aula são de responsabilidade e administração da Direção do Centro. A Profª. Marisa Natividade comunica que o CEPE aprovou solicitação dos alunos do Curso de Ciências Sociais, no sentido da reposição das aulas do II semestre de 2005. As aulas deverão ser recuperadas sob a supervisão da Direção do Centro. **Assuntos Gerais:** Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, estando vários cursos sem atividade, o estacionamento interno do CESH estava lotado. O prof. Rogério informa que apenas 18 pessoas tem autorização para utilizá-lo e solicita a gentileza aos autorizados que procurem se recadastrar. Pauta: O Prof. Rogério Koff informa que é necessário definir o procedimento de escolha do Vice Diretor do CESH e a data para a eleição. O Prof. Luiz Ernani propõe fazer eleição direta, isto é, consulta a comunidade. O Prof. Sérgio Madruga não concorda com o Prof. Luiz Ernani, entretanto pensando no CESH, gostaria que o Vice Diretor trabalhasse lado a lado com Diretor, então propõe que o Diretor indique o seu Vice. O Prof. Joel propõe que se estabeleça um prazo para que consultar suas bases no Departamento a que pertence. O Prof. Alberto Quintana concorda que a melhor maneira é pelo voto direto, mas também concorda que o Diretor deveria escolher seu Vice para que pudessem trabalhar em harmonia. Alerta, porém, para o descompasso no período do mandato. O Prof. Uacauan Bonilha entende que são dois cargos distintos e que a escolha deveria ser aberta a comunidade. O Prof. Jair Krassuski concorda com eleição direta. O Acad. Jonas vota pela eleição no Conselho do centro. O Prof. João Vicente opta, também, pela eleição interna no Conselho. A acad. Márcia vota pela eleição direta. A Profª Marisa apóia a eleição interna no Conselho do Centro. O Prof. Lemos também apóia a eleição interna no Conselho. O Prof. Rogério retoma a palavra e coloca em votação duas propostas; 1ª - Não se procede a consulta a comunidade e se realiza a eleição dentro do Conselho do Centro. 2ª - Se procede a consulta aberta a comunidade. Colocada em votação a primeira proposta obteve 13 votos. A Segunda proposta obteve 11 votos. Nesta votação tivemos uma abstenção e quatro Conselheiros haviam se retirado. Ficou definido, portanto, que a eleição se procederia internamente no Conselho do Centro. Para definir a data da eleição o Prof. Rogério encaminhou duas propostas: 1ª - Convocar uma reunião extraordinária, ainda durante o mês de março. 2ª - Reunião ordinária no dia 03 de abril. Colocada em votação a primeira proposta obteve 11 votos. A segunda proposta obteve 14 votos. Ficou, desta forma definido, que eleição será no dia 03 de abril em reunião ordinária deste Conselho. Ficou definido, também, que o prazo para eleição dos candidatos, encerra no dia 31 de março às 17 horas. A inscrição poderá ser feita na Secretaria do CESH, mediante a entrega de um memorando informando nome do candidato e assinado pelo mesmo. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho deu por encerrado os trabalhos e, para constar, eu, Everton Miralha Massia, lavrei a presente ATA.

